

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

**LAGES
2019**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia,
aprovado pelo Conselho Universitário
(CONSUNI) da Universidade do Planalto
Catarinense (UNIPLAC).

LAGES
2019

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1	NOME DA MANTENEDORA.....	6
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	6
1.3	NOME DA MANTIDA	6
1.4	BASE LEGAL DA IES	6
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES	7
1.5.1	Perfil.....	7
1.5.2	Missão	7
1.5.3	Visão.....	7
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES	7
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES.....	10
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	18
2.1	NOME DO CURSO.....	18
2.1.1	Grau	18
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO	18
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	18
2.4	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS	18
2.5	PERIODICIDADE.....	18
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	18
2.7	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	19
2.8	MODALIDADE DE OFERTA	19
2.9	FORMAS DE ACESSO.....	19
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	20
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	20
3.1.1	Justificativa para Criação do Curso	23
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO.....	26
3.2.1	A Articulação entre o Ensino e a Pesquisa.....	26
3.2.2	Articulação entre Ensino e Extensão	28
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	30
3.3.1	Objetivo Geral.....	30
3.3.2	Objetivos Específicos	30
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	31
3.5	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	32
3.6	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	32
3.6.1	Estrutura Curricular.....	33
3.6.2	Ementário e Referências	36
3.6.2.1	Disciplina Optativa.....	68
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES	68
3.7.1	Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....	70
3.7.2	Representação Gráfica do Perfil de Formação	72
3.7.3	Requisitos Legais	72
3.7.3.1	Educação Ambiental.....	72
3.7.3.2	Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	74
3.7.3.3	Direitos Humanos.....	75
3.7.3.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	75

3.8	METODOLOGIA	76
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR.....	79
3.9.1	Estágio Curricular Obrigatório.....	79
3.9.2	Estágio Curricular Não-obrigatório.....	80
3.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	81
3.11	TRABALHO DE CURSO (TC)	81
3.12	APOIO AOS DISCENTES	82
3.12.1	Apoio e Acompanhamento Pedagógico	84
3.12.2	Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação	85
3.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	86
3.14	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC	88
3.15	ATIVIDADES DE TUTORIA	89
3.16	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	90
3.17	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	91
3.18	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	92
3.19	MATERIAL DIDÁTICO	93
3.20	SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD).....	94
3.21	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)	97
3.22	ENCONTROS PRESENCIAIS	97
3.23	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	98
3.24	NÚMERO DE VAGAS	99
3.25	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	100
3.26	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	100
4	CORPO DOCENTE.....	101
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	101
4.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	101
4.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	102
4.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	102
4.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	103
4.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	103
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	104
4.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	104
4.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	105
4.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	105
4.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	106
4.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	107
4.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	107
4.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	108
4.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.	108
5	INFRAESTRUTURA	109
5.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	109

5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	109
5.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	110
5.4	SALAS DE AULA	110
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	110
5.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	112
5.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	114
5.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	116
5.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	118
5.9.1	Laboratório Integrado de Botânica, Fitoterapia e Farmacognosia	119
5.9.2	Laboratório de Homeopatia.....	119
5.9.3	Laboratório de Integrado de Farmacotécnica e Tecnologia Cosmética	119
5.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	120
5.11	SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL	120
5.12	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	120
6	REQUISITOS LEGAIS.....	123
7	REFERÊNCIAS.....	125

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense

CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Fundação UNIPLAC), CNPJ n. 84.953.579/000-05, mantenedora da Universidade do Planalto Catarinense foi criada criada pela Lei n. 078, de 23/12/1969 e consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/1998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário - Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002

email: secfundacao@uniplaclages.edu.br *homepage:* <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051

email: uniplac@uniplaclages.edu.br - *homepage:* <http://www.uniplaclages.edu.br>

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES pública de direito privado, comunitária, beneficente de assistência social, regional e em processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, conforme Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014 em atendimento ao Edital n.4, de 1º/07/2014 – Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007 do Gabinete do Ministro da Educação.

1.5.2 Missão

Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

1.5.3 Visão

Ser uma Universidade comunitária de referência na promoção do conhecimento e desenvolvimento sustentável.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado

o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km² e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucaria angustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos

projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109,396.099.00 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a vida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade

de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e Joinville.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da Uniplac desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)¹.

1964: Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março².

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1969: Surge a primeira menção à denominação Uniplac e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

¹ - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59

² - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – Facip, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a Facec.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de Uniplac - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da Uniplac é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da Uniplac. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da Uniplac.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n.

31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da Uniplac. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de renovação do credenciamento da Uniplac (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilíngue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378), Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n 319). Reconhecimento

do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação Uniplac (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação Uniplac, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010). Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

2011: Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 092, de 11 de março de 2011).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 105, de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012. Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012).

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da Uniplac , de

conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da Uniplac (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação Uniplac, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da Uniplac, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução nº 128, de 18 de junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da Uniplac. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista Uniplac. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da Uniplac. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense –

Uniplac. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

2016: Resolução Consuni n° 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução Consuni n° 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico

(SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017, cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dá outras providências.

2018: Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19 de junho de 2018, Aprovou as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20 de setembro de 2018, aprovou o novo Regimento do Conselho Universitário – CONSUNI. Resolução n. 397, de 06 de dezembro de 2018. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

2019: Resolução n. 401, de 11 de março de 2019. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades

educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto
Catarinense - UNIPLAC. **Concessão da Autonomia Universitária** - SEI
23000.002418/2018-94 – e-mail de 07/06/19 - CGGIREs/DPR/SERES/MEC

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Farmácia.

2.1.1 Grau

Bacharel.

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Autorização: O projeto pedagógico do Curso de Farmácia foi aprovado pelo CONSUNI, pelo Parecer n. xx, em xx/xx/2019.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Carga horária de 4.120 horas, incluídas 120 horas de Atividades Complementares.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS

70 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE

Semestral, conforme Edital.

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 5 anos/10 semestres.

Máximo: 10 anos/20 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno em regime regular, com estágios realizados no período diurno, conforme regulamento de estágio.

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com no máximo 20% na Modalidade a Distância, conforme autorizado pela Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2019/2023.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de alunos e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho. As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação. Dentre elas destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- articular o ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida

- centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte;

- estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;

- fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;
- organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos alunos e professores, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;
- proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- estimular, viabilizar e fomentar, na comunidade acadêmica e junto aos diferentes setores da sociedade, a integração da UNIPLAC, sugerindo mecanismos que favoreçam a melhoria de ensino;
- promover programas de capacitação e atualização de professores e alunos;
- acompanhar o aprimoramento dos projetos pedagógicos;
- expandir a oferta de vagas na graduação;
- planejar e coordenar as atividades do sistema acadêmico no que se refere à graduação;
- atualizar estudos e investigações sobre o conteúdo pedagógico na educação superior;
- estimular a utilização de multimeios para o trabalho nos conteúdos das diversas disciplinas;
- ampliar serviços educacionais;
- fomentar e desenvolver a pesquisa integrada ao ensino e à extensão;
- criar um Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente;
- ampliar a oferta melhorar a qualidade do ensino de graduação;
- fortalecer o processo de inclusão social;
- ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para a desenvolvimento regional;
- criar e implantar novos cursos de graduação de acordo com a demanda regional.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas

emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da UNIPLAC como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

No sentido amplo, o Curso de Farmácia abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, está implanto na formação e graduação em nível superior, através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão, com a participação em atividades de iniciação científica, no desenvolvimento de projetos de pesquisa independentes, na realização de trabalho de curso para desenvolvimento de pesquisa, na forma de relatórios de estágio, artigos científicos, resumos em eventos, revisões de literaturas, relatórios de iniciação científica e/ou em atividades realizadas em projetos e ações sociais promovidos pela UNIPLAC ou outras organizações de interesse social e comunitário, bem como empresas que desenvolvam ações sociais dentro de suas políticas de responsabilidade social, para desenvolvimento pessoal, profissional e da região em que se encontra.

Sendo assim, o profissional farmacêutico será altamente qualificado para a colocação no mercado de trabalho da sociedade em que vive, uma vez que possuirá formação humanística, técnica e científica para tal, de acordo com as normativas existentes e que exigem do profissional competências específicas.

3.1.1 Justificativa para Criação do Curso

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), a população estimada de Lages foi de 158.620 habitantes no último censo de 2016. A população estimada em 2019 foi de 157.544 pessoas, cerca de 60 habitantes por km², a 82ª maior densidade catarinense (IBGE, 2016). Segundo delimitação adotada pelo Sebrae/SC, Lages integra a Coordenadoria Regional Serra.

No período compreendido entre 2000 e 2016, a taxa média anual de crescimento da população de Lages foi de 0,04% ao ano. De acordo com dados do último Censo Demográfico realizado em 2010 – pelo IBGE – 98,2% da população lageana residia em áreas urbanas (IBGE, 2010).

Em 2014, o município registrou um PIB de R\$ 4,3 bilhões, montante que o coloca na 12ª posição estadual. Descontado o valor adicionado dos impostos e da administração pública,

2,5% do PIB municipal está associado ao setor primário, 34,4% ao secundário e 63,1% ao terciário. No período compreendido entre 2010 e 2014, seu PIB apresentou uma taxa média de crescimento de 11,4% ao ano. Um crescimento abaixo da média estadual, que no mesmo período foi de 12,2% ao ano. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, relativos a 2015, Lages contava com 9.079 empresas, as quais foram responsáveis pela geração de 43.053 empregos formais. Em 2015, as empresas de micro e pequeno porte representavam 99,1% dos estabelecimentos presentes no município. As MPE foram responsáveis por 55,3% dos postos formais de trabalho. Em Lages 5,4% dos estabelecimentos estão ligados a agropecuária, 15,4% à indústria, 37,7% ao comércio e 41,6% são do setor de prestação de serviços. O setor de prestação de serviços é o que mais emprega no município (46,2%) seguido pela indústria com 25,3% e o comércio com 25,0% dos empregos de carteira assinada.

Em conformidade ao panorama estadual e nacional, Lages apresentou modificações importantes na sua estrutura etária, destacando-se a perda relativa da população com idade inferior a 9 anos e aumento, em contrapartida, da proporção da população adulta (de 30 a 59 anos) e idosa (de 60 anos ou mais). Estes dados demonstram a importância da saúde preventiva como meta de redução de agravos, objetivo já determinado pelas políticas públicas que norteiam o modelo de atenção à saúde implementadas no país (IBGE, 2010).

Neste contexto de aumento populacional observado, sugere também maior prevalência de doenças relacionadas ao envelhecimento, bem como, a hábitos, os quais impactam diretamente na qualidade de vida da população e estão diretamente relacionados às práticas de educação em saúde, principalmente no contexto do uso racional de medicamentos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007), mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos de forma inadequada e mais de 50% dos pacientes os usam de forma incorreta. Mais de 50% de todos os países não implementam políticas básicas para promover o uso racional de medicamentos. A situação é pior em países em desenvolvimento, com menos de 40% dos pacientes no setor público e menos de 30% no privado sendo tratados de acordo com diretrizes clínicas (BOUSQUET e KHALTAEV, 2007).

Outros fatores preponderantes considerando a longevidade da população são: aumento da medicalização, bem como da polimedicação; uso de medicamentos para doenças crônicas prevalentes, com baixos índices de adesão; uso de medicamentos potencialmente perigosos para idosos e outros problemas relacionados a medicamentos. Além disso, o mercado

demanda profissionais farmacêuticos, preparados para lidar com as questões relacionadas com a saúde pública, uma vez que, os cursos de farmácia, ainda não estão totalmente preparados para desenvolver competências e habilidades que consideram o indivíduo na sua totalidade, sendo o medicamento apenas uma tecnologia que irá auxiliar no tratamento de doenças.

Desde a virada do século a Organização Mundial de Saúde (OMS), conjuntamente com a Federação Internacional Farmacêutica (FIP), pontua a importância dos quesitos listados a cima e retira o caráter totalmente tecnicista da profissão, e é com essas considerações que a formação farmacêutica precisa se consolidar, já que há necessidade de profissionais que se estabeleçam de maneira forte e consciente, desempenhando papéis de provedor do cuidado, tomador de decisões, comunicador, líder, preocupado com aprendizagem ao longo da vida e investigador (OPAS, 2014), entendo que o foco da atuação farmacêutica é o indivíduo, a família e a comunidade e não só o medicamento.

A serra catarinense é a maior região em extensão territorial do estado. Composta por 18 municípios, 10 deles fazem parte do programa Brasil sem Miséria, além de se destacarem por seus baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) e altas taxas de mortalidade infantil. Associado a isso é uma região onde os índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) estão entre os maiores do país. Diante deste quadro, é necessário uma formação de profissionais da área do medicamento articulados a grupos de fortalecimento da Atenção Básica da Serra Catarinense aproximando a vigilância em saúde com foco nos eixos de formação preconizados pelas diretrizes de 2017 – Cuidado, Tecnologia e Gestão.

Essa assistência e atenção farmacêuticas plenas e qualificadas, no SUS, tanto para os serviços de análises clínicas quanto para aqueles relacionados diretamente com o medicamento, devem ser viabilizadas indiscutivelmente com a participação do farmacêutico nos serviços de laboratório e de farmácia das redes municipais de atenção básica, nos Programas de Saúde da Família, nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e na atenção terciária e quaternária praticada, nos hospitais gerais e também nos especializados.

Lages possui 70 estabelecimentos de saúde (UBSs), 3 hospitais de médio e grande porte e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). O farmacêutico formado pela Instituição terá plena capacidade de atuar em todos estes ambientes. Sendo assim, o Curso vem suprir a carência de pessoal qualificado na região, justificando a necessidade de profissionais farmacêuticos para prestar serviços em hospitais, laboratórios, empresas, escolas, indústrias, centros de diagnóstico e pesquisa.

Com a implantação do Curso de Farmácia que oferece disciplinas de formação básica e específica, pretende formar profissionais com ampla visão de suas 72 áreas de atuação, conscientes e atualizados e que atenderão, certamente, às exigências da sociedade, que passa por uma contínua transformação.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que ajuda as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

Privilegiando as Linhas Institucionais, o curso de Farmácia exercitará com seus professores e alunos a integração entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de atividades de extensão em atendimento às expectativas do público acadêmico, organizacional e à população no meio social.

3.2.1 A Articulação entre o Ensino e a Pesquisa

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos,

respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

A UNIPLAC oportuniza o desenvolvimento propostos articulados entre ensino e pesquisa, oferecendo bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino

Médio (PIBIC-EM).

Destaque relevante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processo de pesquisa que envolvem seres humanos.

No Curso de Farmácia o desenvolvimento do ensino em suas diferentes metodologias e meios de suporte didático e pedagógico articula-se com a pesquisa em suas diferentes formas, e incluirá, especialmente, a vinculação com projetos de pesquisas emanados de editais públicos, bem como a elaboração e implantação de projetos através de estágios curriculares obrigatórios.

3.2.2 Articulação entre Ensino e Extensão

No bojo de todo o processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2019-2023, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 8.035 de 2010, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2010-2020, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com

a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2019-2023 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao desenvolvimento regional sustentável.
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão

para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

No Curso de Farmácia a articulação entre o ensino e extensão, além da competência experiencial e profissional, da capacidade e habilidades conceituais, técnicas e humana dos docentes, em vincular a teoria com a prática no mundo organizacional, social e ambiental, se dará, também: com o desenvolvimento de estágios curriculares obrigatórios; estágios não-obrigatórios; atividades complementares; visitas técnicas de estudos (sendo uma subsidiada pela Universidade, especialmente em setores em que a região não dispõe como indústrias farmacêuticas); ciclos de palestras; casos de empreendedorismo na área farmacêutica; cases de sucesso e desenvolvimento de projetos integradores cujo curso de Farmácia poderá estar articulando com os demais cursos da área da Saúde da Instituição.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo Geral

Qualificar e titular profissionais habilitados a atuar em equipes multidisciplinares e que tenham familiaridade com métodos científicos podendo, através desse conhecimento adquirido durante o curso, desenvolver projetos de pesquisa dentro da área saúde, com competências para acompanhar a profunda revolução biológica. Proporcionar ao profissional farmacêutico o exercício de sua atividade de habilitação tanto no setor privado quanto no setor público, onde contribui para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, família e comunidade, e no magistério superior, principalmente para a área da saúde, gerando novos conhecimentos para a formação e capacitação de novos profissionais.

3.3.2 Objetivos Específicos

– Capacitar profissionais para dirigir, orientar, assessorar, coordenar, gerenciar, supervisionar, fiscalizar e prestar consultorias nas diversas áreas de domínio de seu campo de atuação profissional, conforme dispõem as resoluções que normatizam as competências desse profissional;

- ampliar a oferta de serviços do profissional Farmacêutico com a conseqüente expansão do mercado;
- possibilitar ao profissional Farmacêutico a capacitação no desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada;
- proporcionar aos profissionais, em exercício, atualização continuada nas diversas áreas do conhecimento farmacêutico;
- aproximar a comunidade do ambiente acadêmico através de mostras científicas, projetos de extensão e outras atividades desenvolvidas no curso;
- promover o intercâmbio científico e cultural com as diferentes instituições de ensino e pesquisa;
- estimular, através de medidas institucionais, a inserção do egresso no mercado profissional;
- possibilitar ao profissional Farmacêutico atuar em equipes multidisciplinares de saúde, visando promover uma melhora significativa na qualidade de vida dos cidadãos, através de sua inserção junto a profissionais das diferentes áreas da Saúde que atuam na UNIPLAC.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Farmácia da UNIPLAC tem como proposta a formação de Bacharéis. Com base no elenco de habilidades e competências proposto pelas DCNs para os Cursos de Farmácia (Resolução nº 6 de 7 de outubro de 2017), o profissional farmacêutico deverá apresentar o perfil profissiográfico com a seguinte caracterização: “o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade”.

A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O egresso do curso de Farmácia poderá atuar nas seguintes áreas de atuação: farmácia comunitária, farmácia hospitalar, farmácia magistral, indústria farmacêutica, indústria de cosméticos, indústria de alimento, indústria de domissanitários, indústria de correlatos, indústria de reagentes e equipamentos para diagnóstico, distribuidora de insumos farmacêuticos, laboratórios de análises clínicas, hemocentros, instituto geral de perícia, vigilância epidemiológica e vigilância sanitária e institutos de pesquisa, entre outros que possam absorver de forma absoluta o farmacêutico.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A Estrutura Curricular do Curso de Farmácia, foi concebida para preparar profissionais para o exercício das atividades relativas aos diversos campos da Farmácia, na perspectiva do “aprender a aprender”, bem como, atender às novas exigências que encontra-se em constante movimentação impondo inovações também no processo de desenvolvimento da educação. Em tal contexto, busca: oportunizar o conhecimento técnico, científico e humano, orientado à farmácia; desenvolver capacidades no aluno, como resultado de uma melhor qualificação para o mundo do trabalho; possibilitar a vivência em situações reais; e proporcionar uma formação profissional dotada de visão crítico-constructiva, habilidades técnicas e humanas, com compromisso ético, social e ambiental.

Além desta estrutura, que atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia (Resolução n. 6, de 19 de outubro de 2017), atendemos à legislação Decreto-Lei n. 5.625, de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), e a regulamentação interna através do CONSUNI, que instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta, em todos os cursos de Graduação da Universidade, da disciplina de “LIBRAS”, como optativa.

Ainda contemplamos disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, cumprindo a estrita observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

A inclusão de pré-requisitos para disciplinas do Curso objetiva dar condições para que os alunos possam orientar-se em relação a não antecipação de disciplinas sem ter obtido ainda

os conhecimentos básicos. Estes pré-requisitos se justificam, pois garantem que o aluno desenvolva um processo lógico de aquisição do conhecimento cursando primeiramente as disciplinas básicas e ainda garantem ao aluno o sentido de assimilar de forma cumulativa as teorias necessárias à efetivação da prática, garantindo assim a *práxis*.

3.6.1 Estrutura Curricular

PRIMEIRO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
1	Introdução às Ciências Farmacêuticas	40	02	-	33	07	C	-
2	Anatomia Humana	40	02	33	-	07	C	-
3	Histologia Humana e Embriologia	40	02	33	-	07	C	-
4	Cálculos Farmacêuticos	40	02	-	33	07	T	-
5	Bioquímica Celular	80	04	36	30	14	C	-
6	Química Geral e Inorgânica	80	04	36	30	14	T	-
7	Tecnologias da Informação e Comunicação*	80	04	-	-	-	G	-
Subtotal		400	20	-	-	-	-	-
SEGUNDO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
8	Química Orgânica	40	02	18	15	07	T	-
9	Biofísica e Análise Instrumental Farmacêutica	40	02	18	15	07	T	-
10	Práticas em Atenção Primária à Saúde	40	02	33	-	07	C	-
11	Saúde Pública	40	02	-	33	07	C	-
12	Botânica aplicada à Farmácia	40	02	33	-	07	T	-
13	Assistência Farmacêutica I	80	04	-	66	14	C	-
14	Bioquímica Metabólica	40	02	18	15	07	C	-
15	Cultura, Diferença e Cidadania*	80	04	-	-	-	G	-
Subtotal		400	20	-	-	-	-	-
TERCEIRO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
16	Assistência Farmacêutica II	40	02	-	33	07	C	1, 13
17	Farmacoepidemiologia e Farmacoconomia	40	02	-	33	07	C	11
18	Química Analítica	40	02	18	15	07	T	6, 8
19	Fisiologia Humana	80	04	-	66	14	C	5, 14
20	Atenção Farmacêutica I	40	02	-	33	07	C	10
21	Estágio I (Farmácia Pública/SUS)	80	04	-	-	-	X	13, 16, 10
22	Língua Portuguesa*	80	04	-	-	-	G	-
Subtotal		400	20	-	-	-	-	-

QUARTO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
23	Físico-Química	40	02	18	15	07	T	18
24	Biologia Molecular e Genética	80	04	-	66	14	C	3, 5, 14
25	Farmacologia Básica	80	04	-	66	14	C	5, 14, 19
26	Atenção Farmacêutica II	40	02	-	33	07	C	20
27	Farmacotécnica de Formulações Sólidas	80	04	66	-	14	T	4, 6, 9
28	Iniciação à Pesquisa Científica*	80	04	-	-	-	T	-
	Subtotal	400	20	-	-	-	-	-
QUINTO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
29	Farmacotécnica de Formulações Líquidas e Semissólidas	80	04	66	-	14	T	4, 6, 9
30	Farmacognosia	80	04	66	-	14	T	12
31	Patologia Clínica	80	04	-	66	14	C	19
32	Estágio II (Farmácia Magistral)	80	04	-	-	-	X	27, 29
33	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	04	-	-	-	T	-
	Subtotal	400	20	-	-	-	-	-
SEXTO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
34	Parasitologia e Micologia Clínica	80	04	36	30	14	C	5
35	Microbiologia Clínica	80	04	36	30	14	C	5
36	Imunologia Clínica	40	02	15	18	07	C	5, 31
37	Imunoterapia	40	02	-	33	07	C	31
38	Citopatologia Clínica	40	02	15	18	07	C	19, 31
39	Química Farmacêutica I	80	04	36	30	14	T	18, 25
40	Vigilância aplicada à Farmácia	40	02	-	33	07	C	17, 26
	Subtotal	400	20	-	-	-	-	-
SÉTIMO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
41	Bioquímica Clínica	80	04	36	30	14	C	5, 14
42	Hematologia Clínica	80	04	36	30	14	C	5
43	Química Farmacêutica II	80	04	36	30	14	T	39
44	Trabalho de Curso	20	01	-	33	07	T	-
45	Bioestatística	20	01	17	-	03	T	4
46	Estágio III (Análises Clínicas I)	120	06	-	-	-	X	-
	Subtotal	400	20	-	-	-	-	-

OITAVO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
47	Tecnologia de Cosméticos	80	04	36	30	14	T	27, 29
48	Tecnologia de Alimentos	80	04	36	30	14	T	34, 35
49	Toxicologia	40	02	18	15	07	C	25
50	Farmácia Hospitalar (Hospitalar/Oncologia/Nutrição)	80	04	-	66	14	C	17, 20, 25, 26, 37,40
51	Estágio IV (Análises Clínicas II)	120	06	-	-	-	X	-
	Subtotal	400	20	-	-	-	-	-
NONO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
52	Fitoterapia	40	02	15	18	07	C	30
53	Farmacotécnica Homeopática	40	02	18	15	07	T	
54	Farmácia Clínica	40	02	-	33	07	C	31, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43
55	Biotecnologia Farmacêutica	80	04	16	50	14	T	47, 48
56	Estágio V (Farmácia Hospitalar e Dispensação)	200	10	-	-	-	X	50, 54
	Subtotal	400	20	-	-	-	-	-
DÉCIMO SEMESTRE								
Nº	Disciplinas	Carga Horária	N. de Créditos	CH de Lab.	CH Sala de Aula	CH Extraclasse	Eixo	Pré-Requisito
57	Deontologia e Ética Farmacêutica	40	02	-	33	07	G	-
58	Seminários em Farmácia	40	02	-	33	07	T	-
59	Administração e Marketing aplicados à Farmácia	40	02	-	33	07	G	-
60	Práticas Integrativas e Complementares	40	02	33	-	07	C	10, 52
61	Tecnologia e Inovação em Farmácia	40	02	15	18	07	T	-
62	Estágio VI (Farmácia Clínica/Atenção Farmacêutica)	200	10	-	-	-	X	26, 54
	Subtotal	400	20	-	-	-	-	-
	Atividades Complementares	120	-	-	-	-	-	-
	Carga Horária do Curso	4.120	200	-	-	-	-	-
	Libras**	40	02	-	33	07	-	-

Legenda: Eixos: C – Cuidado
T – Tecnologia
G – Gestão

* Disciplina Institucional.

**O Decreto Lei n. 5.626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

Observação: Os laboratórios no primeiro ano do Curso poderão ser os mesmos utilizados em comum com os demais da área da Saúde (Anatomia, Microscopia e Botânica). A partir do segundo ano, o Curso necessitará de alguns laboratórios específicos da área de ensino farmacêutico como os de Farmacotécnica de Líquidos, Semissólidos e Sólidos, Tecnologia Cosmética e os de Homeopatia, Farmacognosia e Fitoterapia Integrados.

3.6.2 Ementário e Referências

1º SEMESTRE	
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	História da profissão farmacêutica. Atuação do farmacêutico nas várias áreas: farmácias de manipulação e drogarias, farmácia hospitalar, farmácia homeopática e em fitoterapia, farmácia clínica, indústrias farmacêuticas e de cosméticos, laboratório de análises clínicas, análises toxicológicas, indústrias alimentícias, ensino e pesquisa. Cuidados com os medicamentos. Farmácia e comunidade. Papel do farmacêutico nos grupos especiais.
Referências	<p>Básicas ALLEN JR, LOYD V. Introdução à farmácia de Remington. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1 recurso online. BRAGHIROLI, Daikelly Iglesias. Introdução à profissão farmácia. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. 1 recurso online. JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: EDLER, F. C. Uma história ilustrada da farmácia no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. GENNARO, A. R. Remington. A Ciência e a Prática da Farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PANDIT, N. K. Introdução às Ciências Farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2008. SANTOS, J. S. Farmácia brasileira utopia e realidade. Brasília: CFF, 2003. SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros. Cuidados com os medicamentos. Florianópolis: UFSC, 2005.</p>
ANATOMIA HUMANA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Introdução à anatomia humana. Anatomia dos sistemas: osteomuscular, circulatório, respiratório, urogenital, digestório, nervoso, endócrino e sensorial.
Referências	<p>Básicas DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>Complementares FALAVIGNA, Asdrubal. Anatomia humana. Caxias do Sul: Aospine, 2013. GUIZZO, João. Anatomia humana. São Paulo: Atlas, 2010. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta. Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>

HISTOLOGIA HUMANA E EMBRIOLOGIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Noções dos métodos e técnicas aplicados ao estudo histocelular. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido ósseo e cartilaginoso. Tecido muscular. Células sanguíneas. Tecido nervoso. Histologia dos sistemas e sua embriogênese. Gametogênese e fecundação. Desenvolvimento embrionário. Anexos embrionários. Introdução às malformações e teratogênese.
Referências	<p>Básicas JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Junqueira & Carneiro: Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>Complementares ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MOORE, Keith L. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOREIRA, Manoel de Almeida. Compêndio de reprodução humana. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. ROBERTS, Kleith. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
CÁLCULOS FARMACÊUTICOS	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Potenciação. Unidade de Medida e Sistema Internacional. Regra de três. Algarismos significativos. Porcentagem. Análise dimensional. Cálculos de concentração e diluições. Avaliação da viscosidade e densidade de produtos farmacêuticos. Fatores de conversão e equivalência.
Referências	<p>Básicas EGLER, Lynn. Matemática para profissionais da saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online (Tekne). GARÓFALO, Denise de Abreu. Operações básicas de laboratório de manipulação boas práticas. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e Funções. Vol. I. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>Complementares ANSEL, H. C.; PRICE, S. J. Manual de Cálculos Farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005. ANSEL, HOWARD C.; STOKLOSA, MITCHELL J. Cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2008. ASSUMPÇÃO, Roseli Maria V.; MORITA, Tokio. Manual de Soluções Reagentes e Solventes. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2013. SIQUEIRA, J. O. Fundamentos para cálculos. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>

BIOQUÍMICA CELULAR	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Organização estrutural e funcional das células procariontes e eucariontes. Caracterização estrutural e bioquímica de aminoácidos, proteínas, enzimas, ácidos nucleicos, carboidratos e lipídios. Membranas biológicas. Matriz citoplasmática. Citoesqueleto. Sistema endomembranas. Mitocôndrias. Núcleo celular. Processos divisionais.
Referências	<p>Básicas JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. TYMOCZKO, John L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Complementares ALBERTS, Bruce. Fundamentos de biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A CÉLULA. 3. ed. São Paulo: Manole: 2013. 1 recurso online. DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Estrutura atômica. Estrutura Eletrônica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Interações intermoleculares. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Estequiometria. Teoria ácido-base. Misturas homogêneas e heterogêneas. Equipamentos de Laboratório. Biossegurança. Práticas laboratoriais aplicadas.
Referências	<p>Básicas BOTH, Josemere. Química geral e inorgânica. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. 1 recurso online. KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. SILVA, Elaine Lima. Química geral e inorgânica princípios básicos, estudo da matéria e estequiometria. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares ATKINS, Peter W. Princípios de química questionando a vida moderna e o meio. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1 recurso online. CHANG, Raymond. Química geral. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 1 recurso online. FARIAS, Robson Fernandes de. Práticas de química de inorgânica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Átomo, 2013. ROSENBERG, Jerome L. Química geral. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1 recurso online (Schaum). WELLER, Mark. Química inorgânica. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 1 recurso online.</p>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Carga horária	80 horas – 04 créditos

Ementa	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referências	<p>Básicas: FRANÇA, Alex Sandro de. Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (recurso on line). JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2012. MOORE, Michael. Educação à distância uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.(recurso on line).</p> <p>Complementares: BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Erica, 2014. (recurso on line). LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014. (recurso on line). MUNHOZ, Antonio Siemsen. Qualidade de ensino nas grandes salas de aula. São Paulo: Saraiva, 2014. (recurso on line). SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso on line). SANTOS, Vanice dos. Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiaí: Paco editorial, 2013.</p>
2º SEMESTRE	
QUÍMICA ORGÂNICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Grupos funcionais orgânicos: propriedades, ocorrência e nomenclatura. Interações intermoleculares, ressonância, análise conformacional, estereoquímica, acidez e basicidade de compostos orgânicos. Reações de substituição nucleofílica, eletrofílica, adição e eliminação.
Referências	<p>Básicas BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. São Paulo: Pearson Education, 2004. SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 1 recurso online (2). STEFANI, Hélio A. Ciências farmacêuticas introdução à química de compostos heterocíclicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso online.</p> <p>Complementares BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. ENGEL, Randall G.; KRIZ, George S.; LAMPMAN, Gary M.; PAVIA, Donald L. Química orgânica experimental. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. GARCIA, Cleverson Fernando. Química orgânica estrutura e propriedades. Porto Alegre: Bookman, 2015. 1 recurso online (Tekne). MARQUES, Jacqueline Aparecida; BORGES, Christiane Philippini Ferreira. Práticas de química de orgânica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Átomo, 2013. RANDALL G. ENGEL, George S. KRIZ, Gary M. Lampman e DONALD L. Pavia. QUÍMICA orgânica experimentais técnicas de escala pequena. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.</p>
BIOFÍSICA E ANÁLISE INSTRUMENTAL FARMACÊUTICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos

Ementa	Física da radiação, energia, fenômenos ondulatórios, fluidos em sistemas biológicos, fenômenos elétricos nas células. Espectroscopia no UV/VIS e infravermelho, ressonância magnética nuclear, espectroscopia de massas, fotometria de chama, espectrofotometria na região do visível, absorção atômica e métodos cromatográficos.
Referências	<p>Básicas HALLIDAY, D. & RESNICK, R. Fundamentos de Física. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. HENEINE, I. F. Biofísica básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. OKUNO, E. <i>et al.</i> Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Ha, 1982.</p> <p>Complementares ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1992. v. 1. COMPRI NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório em bioquímica e biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LEÃO, M. A. C. Princípios de Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. NUSSENZVEIG, Moysés H. Curso de Física básica. 4. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2002. v. 1, 2 e 3. PAVIA, Donald L; LAMPMAN, Gary M; KRIZ, George S; VYVYAN, James R. Introdução à espectroscopia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p>
PRÁTICAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Cuidados farmacêuticos nos serviços de atenção primária em saúde. Princípios gerais de primeiros socorros, biossegurança. Medidas de prevenção de acidentes. Primeiros socorros em situações de emergência e urgências. Princípios de atenção básica. Determinações de temperatura corporal, glicemia capilar, pressão arterial, medidas antropométricas. Práticas de administração de medicamentos.
Referências	<p>Básicas BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. BICKLEY, Lynn S. Bates, propedêutica médica essencial. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1 recurso online. GONÇALVES, E.; SOARES, S. P. S.; BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R. Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares ANDRIS, Deborah A. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online. BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. CAMPANA, Álvaro Oscar. Exame clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online. PUCCINI, Rosana Fiorini. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso online. SILVA, José Vitor da. Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iátria, 2014. 1 recurso online.</p>
SAÚDE PÚBLICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	SUS e as políticas públicas atuais de saúde. Histórico da reforma sanitária e do SUS. Modelos de atenção à saúde no contexto nacional e internacional. Níveis de atenção em saúde. Importância da Atenção Primária (Unidades Básicas de Saúde - UBS e Estratégia de Saúde da

	Família - ESF). Políticas de saúde de grupos específicos (saúde da mulher, recém-nascido, criança, adolescente, adulto, idoso, saúde mental).
Referências	<p>Básicas CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. CZERESNIA, D; Freitas, C. M. (Org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. LUCCHESI, Patrícia T. R. Políticas públicas em Saúde Pública. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2002.</p> <p>Complementares CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes. Rio de Janeiro: Santos, 2012. 1 recurso online. COHN, A.; ELIAS, P. E. O público e o privado na saúde: o PAS em São Paulo. São Paulo: Cortez: CEDEC, 1999. OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes políticas e práticas profissionais. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. 2. ed. Brasília: UNESCO Brasil, Ministério da Saúde, 2004.</p>
BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Estudo das matérias de origem vegetal. Citologia e histologia vegetal: análise microscópica de plantas medicinais, plantas tóxicas, e plantas alimentícias. Etnobotânica. Conhecimentos botânicos e suas aplicações na atividade farmacêutica. Nomenclatura, métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais.
Referências	<p>Básicas CUTLER, David F. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. JOLY, Aylthon Brandão. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo: Nacional, 2005. NULTSCH, Wilhelm; OLIVEIRA, Paulo Luiz. Botânica geral. 10. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>Complementares BARSANO, Paulo Roberto. Biologia ambiental. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. EVERT, Ray F. Raven, biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. PEDROSO, Rafael Munhoz. Leguminosas e oleaginosas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. SCHULTZ, Alarich. Estudo prático da botânica geral. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1968. WALTER S. Judd. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p>
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA I	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Planejamento da Assistência Farmacêutica. Organização da gestão da Assistência Farmacêutica nos aspectos de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Avaliação da Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Estruturação de farmácias.
Referências	Básicas

<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conferência nacional de medicamentos e assistência farmacêutica, 1: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 153 p. (Série D. Reuniões e Conferências).</p> <p>GONÇALVES, Carolina Passarelli. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>PEREIRA, Josimara Pinho. Aspectos legais da comercialização de produtos em farmácia. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>BELLAN, Natalia; PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. Diretrizes do processo de regulamentação sanitária dos medicamentos no Brasil. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online.</p> <p>GOTZSCHE, Peter C. Medicamentos mortais e crime organizado: como a indústria farmacêutica corrompeu a assistência médica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online.</p> <p>JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>KALIL, Jorge. Buscando uma política de medicamentos para o Brasil. São Paulo: FSB, 2005.</p> <p>LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Curso de finanças públicas uma abordagem contemporânea. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522496914.</p>	
BIOQUÍMICA METABÓLICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Bioenergética. Estudo dos mecanismos envolvidos nas trocas gasosas e no equilíbrio ácido-básico. Metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Integração e regulação metabólicas.
Referências	<p>Básicas</p> <p>BERG, Jeremy Mark. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online.</p> <p>MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>Complementares</p> <p>CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p> <p>SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Chartotte W. Fundamentos de bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.</p>
CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.

<p>Referências</p>	<p>Básicas: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/ GROSSI, M.P., IDENTIDADE DE GÊNERO. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p> <p>Complementares: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013. MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adedir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE LEI Nº 1.057/20 071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p>
3º SEMESTRE	
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA II	
<p>Carga horária</p>	<p>40 horas – 02 créditos</p>
<p>Ementa</p>	<p>Aspectos técnicos, econômicos e socioculturais de medicamentos aplicados à assistência farmacêutica. Acesso a medicamentos: histórico, concepções e políticas. Vigilância sanitária aplicada.</p>
<p>Referências</p>	<p>Básicas BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conferência nacional de medicamentos e assistência farmacêutica, 1: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série D. Reuniões e Conferências). GONÇALVES, Carolina Passarelli. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online. PEREIRA, Josimara Pinho. Aspectos legais da comercialização de produtos em farmácia. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares DIRETRIZES do processo de regulamentação sanitária dos medicamentos no Brasil. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. GOTZSCHE, Peter C. Medicamentos mortais e crime organizado como a indústria farmacêutica corrompeu a assistência médica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. Organização e funcionamento de farmácia</p>

	<p>hospitalar. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>KALIL, Jorge. Buscando uma política de medicamentos para o Brasil. São Paulo: FSB, 2005.</p> <p>LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Curso de finanças públicas uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online.</p>
FARMACOEPIDEMIOLOGIA E FARMACOECONOMIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Aspectos históricos da Epidemiologia. Definição e conceitos da Farmacoepidemiologia. Indicadores epidemiológicos de morbidade e mortalidade. Modelos de estudos epidemiológicos observacionais e experimentais. Transição epidemiológica. Epidemiologia descritiva e analítica. Medidas de prevenção. Indicadores de Saúde. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica. Regulação e financiamento de medicamentos nos sistemas de saúde. Métodos de avaliação econômica de medicamentos e sua aplicação na gestão de medicamentos no sistema de saúde.
Referências	<p>Básicas</p> <p>BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJESLLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>LESER, Walter; BARBOSA, Victório; BARUZZI, Roberto G.; RIBEIRO, Myriam B. D.; FRANCO, Laércio J. Elementos de epidemiologia geral. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>Complementares</p> <p>GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>MASSUD FILHO, João. Medicina farmacêutica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online.</p> <p>MELLO, Marcelo Feijó de. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ROTHMAN, Kenneth. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. recurso online.</p> <p>ZANG, Yi. Compreendendo a farmacoepidemiologia (lange). Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online.</p>
QUÍMICA ANALÍTICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Fundamentos em análise qualitativa e quantitativa Equilíbrio ácido-base. Solubilidade e produtos de solubilidade. Equilíbrios envolvendo íons complexos. Equilíbrio de oxi-redução Análise volumétrica envolvendo titulações ácido-base, de precipitação, de oxi-redução e complexação. Análise gravimétrica. Análise qualitativa de grupos químicos dos compostos inorgânicos. Análise funcional e sistemática de cátions e ânions. Ensaio químicos via úmida e via seca.
Referências	<p>Básicas</p> <p>DIAS, Silvio Pereira, LUCA, Maria de, VAGHETTI, Júlio Pacheco, BRASIL, Jorge L. Análise qualitativa em escala semimicro. Porto Alegre: Bookman, 2016. 1 recurso online.</p> <p>HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 1 recurso online.</p> <p>SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M.; HOLLER, F. James; CROUCH, Stanley R. Fundamentos de química analítica. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>Complementares</p> <p>BARBOSA, Gleisa Pitareli. Química analítica: uma abordagem qualitativa e quantitativa. São Paulo: Érica, 2014.</p>

	<p>BOLLER, Christian. Química analítica qualitativa. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>HIGSON, Séamus P. J. Química analítica. São Paulo: Mc Graw Hill, 2009.</p> <p>MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. Vogel: Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>MUELLER, Haymo; SOUZA, Darcy de. Química analítica qualitativa clássica. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2012.</p>
FISIOLOGIA HUMANA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Equilíbrio acidobásico. Homeostase. Membrana celular. Potencial de membrana e de ação. Sistema Nervoso Central. Sinapse e Junção neuromuscular. Músculo esquelético e músculo liso. Sistema Somatossensorial, Sistema Nervoso autônomo. Sistema endócrino. Sistema reprodutor. Sistema cardiovascular. Sistema respiratório, Sistema urinário e Sistema digestório.
Referências	<p>Básicas</p> <p>DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil; MCGEOWN, J. G.; ESBERARD, Charles Alfred. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia na enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online .</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>GANONG, William F. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online.</p> <p>MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online.</p>
ATENÇÃO FARMACÊUTICA I	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Fundamentos e princípios da Atenção Farmacêutica. Uso racional de medicamentos. Semiologia farmacêutica. Metodologias de seguimentos/acompanhamentos farmacoterapêuticos. Avaliação clínico-farmacêutica clínica em equipe multiprofissional. Problemas relacionados a medicamentos.
Referências	<p>Básicas</p> <p>JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>STORPIRTIS, Sílvia. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1 recurso online.</p> <p>TOZER, Thomas N. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online.</p> <p>CORRER, CasszAno J. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre:</p>

	<p>ArtMed, 2013. 1 recurso online.</p> <p>SANTOS, Luciana dos. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online.</p> <p>SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros. Cuidados com os medicamentos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>TORRIANI, Mayde Seadi. Medicamentos de A a Z enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online.</p>
ESTÁGIO I (FARMÁCIA PÚBLICA/SUS)	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Prática supervisionada em atividades realizadas em farmácia comunitária. Metodologia de Seguimento de pacientes. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. Adesão medicamentosa. Fontes de Informação em Atenção Farmacêutica.
Referências	<p>Básicas</p> <p>BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo Manole, 2016. 1 recurso online.</p> <p>CORRER, CasszAno J. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>FERREIRA, Fernanda. Guia Prático de Saúde clínica médica. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. 1 recurso online (Guia prático de saúde).</p> <p>GONÇALVES, Carolina Passarelli. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros. Cuidados com os medicamentos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>TORRIANI, Mayde Seadi. Medicamentos de A a Z enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online.</p>
LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CASTILHOS. Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>Complementares:</p> <p>FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 2001.</p>

	GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOMESU, Fabiana; LEANDRO, Diêgo Cesar; DIAS, Iky Anne. Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016. MASSIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo: EPU, 2015.
4º SEMESTRE	
FÍSICO-QUÍMICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Sistemas dispersos: colóides, emulsões, suspensões. Propriedades Coligativas. Teoria dos gases ideais e reais. Princípios de termodinâmica. Eletroquímica. Equilíbrios em Sistemas Homogêneos (ácidos e bases). Equilíbrio Químico. Cinética Química. Fenômenos de Transporte. Isotermas de Adsorção. Detergentes e Tensoativos.
Referências	<p>Básicas ATKINS, Peter W. Físico-química fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 1 recurso online. CHANG, Raymond. Físico-química para as ciências químicas e biológicas. Porto Alegre: AMGH, 2009. v.1, 2 e 3. 1 recurso online. LEVINE, Ira N. Físico-Química. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 1 recurso online.</p> <p>Complementares ATKINS, Peter W. Físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2017. , v.1 e 210. 1 recurso online. FIOROTTO, Nilton Roberto. Físico-química propriedades da matéria, composição e transformações. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. FLORENCE, A.T. Princípios físico-químicos em farmácia. São Paulo: EDUSP, 2003. LEANDRO, César Alves da Silva. Termodinâmica aplicada à metalurgia teoria e prática. São Paulo: Erica, 2013. 1 recurso online. RANGEL, Renato N. Práticas de físico-química. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2006.</p>
BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Organização gênica, Morfologia, Arquitetura e mapeamento dos cromossomos em Procariontes e Eucariontes. Replicação do DNA. Transcrição do RNA. Mutação e reparo do DNA. Tradução e código genético. Regulação da expressão gênica em procariontes e eucariontes. Noções de tecnologias do DNA e citogenética. Genética mendeliana e não-mendeliana. Cromossomopatias. Erros inatos do metabolismo. Genética das doenças multifatoriais. Princípios de genética quantitativa. Aconselhamento genético. Princípios de farmacogenética.
Referências	<p>Básicas ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. DE MARTINIS, Bruno Spinosa. Química forense experimental. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.</p>

	<p>MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online.</p> <p>PIMENTA, Célia Aparecida Marques. Genética aplicada à biotecnologia. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online.</p> <p>PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>SCHAFER, G. Bradley. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online.</p> <p>STRACHAN, Tom. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online.</p>
FARMACOLOGIA BÁSICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Introdução a Farmacologia. Nomenclatura e Sistemas de classificação das drogas. Farmacocinética. Natureza macromolecular dos receptores das drogas. Farmacodinâmica. Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Autônomo. Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central. Processos químicos envolvidos na modulação.
Referências	<p>Básicas</p> <p>BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 2012.</p> <p>CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>RANG, H. P.; RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>Complementares</p> <p>BRUM, Lucimar Filot da Silva. Farmacologia aplicada à farmácia. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>CLARK, Michelle A.; FINKEL, Richard; REY, Jose A.; WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2013.</p> <p>KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>PAGE, Clive; CURTIS, Michael; SUTTER, Morley; WALKER, Michael; HOFFMAN, Brian. Farmacologia integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
ATENÇÃO FARMACÊUTICA II	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Atenção Farmacêutica a pacientes com características especiais. Atenção Farmacêutica a pacientes com doenças crônicas. Interações medicamentosas significantes em clínica. Acompanhamento farmacêutico. Ferramentas de avaliação da adesão a terapia e monitoramento de pacientes.
Referências	<p>Básicas</p> <p>JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>STORPIRTIS, Sílvia. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1 recurso online.</p> <p>TOZER, Thomas N. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p>

	<p>Complementares BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo Manole, 2016. 1 recurso online. CORRER, Casszano J. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. SANTOS, Luciana dos. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros. Cuidados com os medicamentos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Porto Alegre: UFRGS, 2005. TORRIANI, Mayde Seadi. Medicamentos de A a Z enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online.</p>
FARMACOTÉCNICA DE FORMULAÇÕES SÓLIDAS	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados, cápsulas, comprimidos e produtos moldados. Mecanismos de liberação de fármacos nos sistemas sólidos. Boas práticas de manipulação e produção. Métodos gerais de controle de qualidade de matérias-primas e formas farmacêuticas. Biofarmacotécnica. Cálculos farmacêuticos. Farmacopeia Brasileira.
Referências	<p>Básicas BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. Farmacotécnicas técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. FERREIRA, A. de O.; BRANDÃO, M. ; POLONINI, H. C. Guia Prático da Farmácia Magistral. 5. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2018. v. I, II e III. LANG, Keline. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>Complementares ALLEN JR, Loyd V. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. GARÓFALO, Denise de Abreu. Operações básicas de laboratório de manipulação: boas práticas. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. STORPIRTIS, Silvia. Ciências farmacêuticas biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online.</p>
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referências	<p>Básicas: APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.</p>

	<p>Complementares: ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. _____. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015.</p>
5º SEMESTRE	
FARMACOTÉCNICA DE FORMULAÇÕES LÍQUIDAS E SEMISSÓLIDAS	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Formas farmacêuticas líquidas e semissólidas. Boas práticas de manipulação. Controle de qualidade de formas farmacêuticas semissólidas, líquidas estéreis e não estéreis, Operações farmacêuticas. Acondicionamento e estabilidade de medicamentos. Análise de prescrição de medicamentos. Farmacopeia.
Referências	<p>Básicas BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. Farmacotécnicas técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. FERREIRA, A. de O., BRANDÃO, M. ; POLONINI, H. C. Guia Prático da Farmácia Magistral. 5. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2018. v. I, II e III. LANG, Keline. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>Complementares ALLEN JR, Loyd V. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. GARÓFALO, Denise de Abreu. Operações básicas de laboratório de manipulação: boas práticas. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. STORPIRTIS, Silvia. Ciências farmacêuticas biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p>
FARMACOGNOSIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Composição química, propriedades farmacológicas, relação estrutura-atividade, fundamentos químicos de fitofármacos. Aspectos farmacológico-clínicos de drogas vegetais e de fitoterápicos contendo polissacarídeos, derivados fenólicos, derivados terpênicos e esteroidais, alcaloides e derivados. Métodos de extração, purificação e isolamento de princípios ativos.

	Legislação aplicada.
Referências	<p>Básicas OLIVEIRA, Leticia Freire de. Farmacognosia pura. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online. SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira Mello; DE MENT, João Carlos Palazzo; MENT, Lilian Auler; SIMÕES, Lilian Auler; SCHENKEL, Cláudia Maria Oliveira; MELLO, Eloir Paulo. Farmacognosia do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira; SCHENKEL, Eloir Paulo. Farmacognosia da planta ao medicamento. 5. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.</p> <p>Complementares CASTRO, Anselmo Augusto de. Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. COSTA, Aloísio Fernandes. Farmacognosia. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. COSTA, Aloísio Fernandes. Farmacognosia: farmacognosia experimental. 3. ed. rev. e atual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. LINCOLN, Taiz; ZEIGER, Eduardo; MOLLER, Ian Max; MURPHY, Angus. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. SILVA, Rui Corrêa da. Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p>
PATOLOGIA CLÍNICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Doença, etiologia e patogenia. Adaptações e mortes celulares. Acúmulos intracelulares. Processo inflamatório agudo e crônico. Estresse oxidativo. Patologia das neoplasias e doenças mieloproliferativas. Aspectos fisiopatológicos de distúrbios hemodinâmicos. Aspectos fisiopatológicos de distúrbios dos sistemas nervoso, cardiocirculatório, respiratório e renal. Fisiopatologia das doenças reumatológicas, gastrointestinais, hepáticas e metabólicas. Fisiopatologia das doenças geniturinárias. Avaliação de aspectos moleculares, histopatológicos e anatomopatológicos das diferentes lesões. Interpretação de exames laboratoriais. Marcadores clínicos.
Referências	<p>Básicas BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R.; HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. 1 recurso online (Lange).</p> <p>Complementares BRAUN, Carie; ANDERSON, Cindy M. Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 2016. PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>

ESTÁGIO II (FARMÁCIA MAGISTRAL)	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Prática supervisionada em atividades realizadas em farmácia magistral. Boas práticas em farmácia magistral. Farmacotécnica e controle de qualidade em processo de medicamentos e cosméticos. Gestão de processos magistrais. Legislações aplicadas. Atenção e Assistência Farmacêutica no ambiente da farmácia magistral.
Referências	<p>Básicas BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. Farmacotécnicas técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. LANG, Keline. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. STORPIRTIS, Silvia. Ciências farmacêuticas biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online.</p> <p>Complementares ALLEN JR, Loyd V. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. FERREIRA, A. de O., BRANDÃO, M. ; POLONINI, H. C. Guia Prático da Farmácia Magistral. 5. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2018. v. I, II e III. GARÓFALO, Denise de Abreu. Operações básicas de laboratório de manipulação: boas práticas. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online. THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p>
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS.
Referências	<p>Básicas LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanco social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementares BRUNDTLAND, C. "Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum." Universidade de Oxford. Nova Iorque, 1987. LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. A Territorialização da Racionalidade Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (Orgs.). Educação Ambiental - dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 19. ed. São Paulo: Malheiros, 2016. MILARÉ, É. Direito do ambiente. A gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência,</p>

	<p>glossário. 7. ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011.</p> <p>MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. Direito penal ambiental. 2. ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.</p> <p>BRASIL - ONU/BR. Organização das Nações Unidas. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/</p> <p>PENA-VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p>
6º SEMESTRE	
PARASITOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Morfologia, biologia, ciclo evolutivo, formas de transmissão, vias de penetração e evolução dos parasitos. Modalidades de parasitismo. Regras internacionais de nomenclatura zoológica. Estudo dos protozoários e helmintos causadores de doenças parasitárias. Acarologia e Entomologia. (Ácaros, piolhos, moscas, mosquitos, pulgas e barbeiros). Protozoários comensais. Colheita, conservação e transporte do material biológico. Métodos e colorações para o diagnóstico laboratorial de helmintos, protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos. Coprológico funcional. Emissão e interpretação de resultados.
Referências	<p>Básicas</p> <p>FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 recurso online.</p> <p>NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. Atheneu. 10. ed. São Paulo. 2004.</p> <p>REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>CIMERMAN, Benjamin. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2002.</p> <p>FRANÇA, Fernanda Stapenhorst. Micologia e virologia. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>MEZZARI, Adelina. Micologia no laboratório clínico. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online.</p> <p>REY, Luís. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 recurso online.</p> <p>ZAITZ, Clarisse. Compendio de micologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online.</p>
MICROBIOLOGIA CLÍNICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Taxonomia, morfologia, fisiologia e fatores de virulência dos microorganismos. Métodos para isolamento e identificação dos principais agentes causadores de infecções. Diagnóstico e prevenção da disseminação de agentes patogênicos. Mecanismos de ação e resistência aos antimicrobianos. Importância de microrganismos em alimentos. Fatores que afetam o crescimento de microrganismos em alimentos. Intoxicações e infecções alimentares. Microrganismos indicadores em alimentos. Detecção de microrganismos e/ou seus produtos em alimentos. Amostragem microbiológica. Morfologia, citologia, fisiologia e reprodução dos fungos e leveduras. Infecções fúngicas superficiais, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Terapias antifúngicas. Identificação dos fungos importantes para elaboração de alimentos. Fungos produtores de produtos de micotoxinas. Técnicas de Identificação dos fungos e leveduras.

Referências	<p>Básicas LACAZ, C.S.; PORTO, E.; MARTINS, J.E.C. Micologia Médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2001. MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TORTORA, Gerard; FUNKE, Berdell R.; CASE L. Christine. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>Complementares: BROOKS, G. F. Jawetz, E.; Melnick, J.; Adelberg, E. Microbiologia Médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Chaves, J.B. Paes. Controle de Qualidade para Indústria de alimentos, princípios gerais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1980. ESPOSITO, E. AZEVEDO, J. L. de. Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. Caxias do Sul: Educus, 2004. SILVA, N. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de água. São Paulo: Varela, 2005. TRABULSI, L. R. ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>
IMUNOLOGIA CLÍNICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Conceitos básicos de imunologia. Imunidade inata e adaptativa, células do sistema imune e órgãos linfoides, antígenos, sistema complemento, hipersensibilidade, tolerância e doenças autoimunes. Vacinação. Estudo dos mecanismos imunológicos envolvidos nas doenças infecciosas e autoimunes. Imunodeficiências. Os imunoenaios, técnicas, interpretações e aplicações diagnósticas.
Referências	<p>Básicas ABUL K. ABBAS; ANDREW H. LICHTMAN; JORDANS POBER. Imunologia Celular e Molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. IVAN ROITT; JONATHAN BROSTOFF; DAVID MALE, Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. SHLOMCHIK, Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. Porto Alegre: ArtMed, 2003.</p> <p>Complementares FERREIRA & ÁVILA. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças infecciosas e autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GELLER, Mario; SCHEINBERG, Morton. Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas: para clínicos, pediatras e residentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GORCZYNSKI & STANLEY. Imunologia Clínica. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001 SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. VAZ, Adelaide; BUENO, Edneia Casagrande; MARTINS, Joilson; TAKEI, Koilco. Ciências farmacêuticas imunoenaios, fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online.</p>
IMUNOTERAPIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Conceitos de imunoterapia. Origem, emprego e obtenção de medicamentos biológicos. Sítios de atuação dos imunoterápicos e indicações de tratamento. Mecanismos de ação das imunoterapias. Registro de dados e índices importantes da manutenção do tratamento. Toxicidade. Avaliação risco/benefício.

Referências	<p>Básicas ABUL K. ABBAS; ANDREW H. LICHTMAN; JORDANS POBER, Imunologia Celular e Molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. IVAN ROITT; JONATHAN BROSTOFF; DAVID MALE, Imunologia, 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. SHLOMCHIK, Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. Porto Alegre: ArtMed, 2003.</p> <p>Complementares FERREIRA & ÁVILA. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GELLER, Mario; SCHEINBERG, Morton. Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas: para clínicos, pediatras e residentes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GORCZYNSKI & STANLEY. Imunologia Clínica. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2001. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. VAZ, Adelaide; BUENO, Edneia Casagrande; MARTINS, Joilson; TAKEI, Koilco. Ciências farmacêuticas imunoensaios, fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online.</p>
CITOPATOLOGIA CLÍNICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Citologia do líquido e derrames. Espermograma. Aspectos morfológicos de células epiteliais do tecido escamoso e cilíndrico do colo uterino. Coleta, conservação, exame físico, químico e microscópico de urina. Líquidos de cavidades serosas. Manejo de resíduos biológicos.
Referências	<p>Básicas HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008. SOARES, José Luis. Biologia: biologia molecular, citologia, histologia. São Paulo: Scipione, 1985. STRASINGER, Susan King. Uroanálise & fluidos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000.</p> <p>Complementares BEREK, Jonathan. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. CARVALHO, Grimaldo. Citologia do trato genital feminino. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual: citologia e histologia. 19. ed. 3. imp. São Paulo: Ática, 2003. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. VALLE, Francisco das Chagas. Práticas de citologia e genética. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.</p>
QUÍMICA FARMACÊUTICA I	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Introdução à Química Farmacêutica. Farmacoquímica dos agentes que atuam sobre o sistema nervoso periférico e central. Farmacoquímica dos agentes que atuam sobre o sistema nervoso central. Farmacoquímica dos hormônios, anti-inflamatórios e analgésicos não-esteroidais e anti-inflamatórios esteroidais, anti-histamínicos, antiácidos e antieméticos.

Referências	<p>Básicas KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph Harold, Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. MASSUD FILHO, João. Medicina farmacêutica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. SILVA, Elenilson Figueiredo da. Fundamentos de química medicinal. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>Complementares ANDREI, César Cornélio et al. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular um curso prático. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. BARREIRO, Eliezer J. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 1 recurso online. DANDAN, Randa Hilal. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. THOMAS, Gareth. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>
VIGILÂNCIA APLICADA À FARMÁCIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Farmacovigilância: definições, classificação. Farmacovigilância do uso racional dos medicamentos, mecanismos de produção das reações adversas. Metodologia epidemiológica básica em farmacovigilância. Sistemas de farmacovigilância. Informações em saúde e sobre medicamentos. Centros de informação sobre medicamentos.
Referências	<p>Básicas Dias M. F. Introdução à farmacovigilância. In: Storpirtis S, Mori ALPM, Yochiy A, Ribeiro E, Porta V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. PATRICIA MASTROIANNI; FABIANA ROSSI VARALLO. Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERINI E, ACURCIO F. A. Farmacoe epidemiologia. In: Magalhães M. J. V, Reis A. M. M. (Org.). Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>Complementares ALLEN JR, Loyd V. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. FERRACINI, Fábio Teixeira; ALMEIDA, Silvana Maria de; MENDES FILHO, Wladimir Borges (coord.); WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. Farmácia clínica. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online. JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. MASTROIANNI, Patricia. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. STORPIRTIS, Sílvia. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1 recurso online.</p>
7º SEMESTRE	
BIOQUÍMICA CLÍNICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Métodos e instrumentos utilizados em análises para a determinação de analitos bioquímicos em

	<p>amostras biológicas. Avaliação clínica de parâmetros laboratoriais bioquímicos utilizados nas funções: óssea, renal, cardiovascular, hepática, hormonal, hidro-eletrolítica e ácido-básico. Avaliação laboratorial do metabolismo dos carboidratos, lipídios e do ferro. Proteínas e enzimas de interesse clínico. Marcadores tumorais. Interpretação clínico-laboratorial dos exames bioquímicos. Biossegurança.</p>
Referências	<p>Básicas MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R.; HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Med-book, 2009. PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online.</p> <p>Complementares BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. LIMA, A. Oliveira. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. RAVEL, Richard. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
HEMATOLOGIA CLÍNICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	<p>Visão geral da hematopoiese: Origem, componentes e funções do sangue: eritrócito, leucócitos, plaquetas e formação da hemoglobina: fatores reguladores, estruturais e alterações que poderão acometê-las. Interpretação laboratorial do Hemograma e provas coagulação. Diagnóstico diferencial das anemias. Plaquetas: coagulação do sangue, distúrbios da coagulação, e da hemostasia. Classificação morfológica das leucemias, agudas e crônicas. Noções básicas de imunohematologia. Princípio da automação em hematologia e controle de qualidade em laboratório de hematologia. Biossegurança.</p>
Referências	<p>Básicas HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. Diagnóstico laboratorial em hematologia. São Paulo: Roca, 2006. VERRASTRO, Therezinha. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>Complementares BAIN, Barbara. Células sanguíneas: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. BERNARD, Jean; LÉVY, Jean-paul; VARET, Bruno; CLAUVEL, Jean-pierre; RAIN, Jean-didier; SULTAN, Yvette. Hematologia. 9. ed. São Paulo: Medsi, 2000. GIRELLO, Ana Lúcia; KÜHN, Telma Ingrid B. de. Fundamentos da imuno: hematologia eritrocitária. São Paulo: SENAC, 2002. LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SILVA, Paulo Henrique da. Hematologia laboratorial. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>

QUÍMICA FARMACÊUTICA II	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Farmacocinética dos agentes antibióticos, antiparasitários, antimicóticos e antivirais. Farmacocinética dos hipoglicemiantes orais e insulina, agentes antianêmicos, anticoncepcionais e fármacos com ação no aparelho urinário. Farmacocinética dos agentes que atuam sobre o sistema cardiocirculatório, respiratório e renal. Farmacocinética dos agentes que atuam sobre o sistema gastrointestinal e hepático.
Referências	<p>Básicas KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph Harold, Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. MASSUD FILHO, João. Medicina farmacêutica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online SILVA, Elenilson Figueiredo da. Fundamentos de química medicinal. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>Complementares ANDREI, César Cornélio et al. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular um curso prático. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. BARREIRO, Eliezer J. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. 1 recurso online. DANDAN, Randa Hilal. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online. THOMAS, Gareth. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>
TRABALHO DE CURSO	
Carga horária	20 horas – 01 crédito
Ementa	Elaboração do projeto de trabalho de curso. Estabelecimento de metodologia e identificação dos elementos encontrados em um trabalho científico. Sites de pesquisa bibliográfica. Qualis e fator de impacto.
Referências	<p>Básicas COÊLHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. ABC do trabalho acadêmico e científico. Curitiba: Juruá, 2012. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementares AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 recurso online. CLEVERSON LEITE BASTOS. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Vozes, 2016. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online.</p>

BIOESTATÍSTICA	
Carga horária	20 horas – 01 crédito
Ementa	A aplicação do método estatístico em saúde. Conceitos introdutórios; Estatística descritiva; Distribuição normal; Medidas de posição e dispersão; Tipos de pesquisa. Pesquisas quantitativas e qualitativas. Noções básicas da estatística e suas aplicações em saúde. Tabelas e gráficos.
Referências	<p>Básicas CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística para simples mortais. 6. tir. São Paulo: Elsevier, 2003. VIEIRA, Sônia Maria. Introdução à bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.</p> <p>Complementares ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online. BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001. FARIAS, A. A.; SOARES, J. F; CÉSAR, C. C. Introdução à Estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de bioestatística. São Paulo: Thomson, 2017. ROSNER, Bernard. Fundamentos de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 recurso online.</p>
ESTÁGIO III (ANÁLISES CLÍNICAS I)	
Carga horária	120 horas – 06 créditos
Ementa	Prática supervisionada em atividades realizadas em laboratório de análises clínicas. Técnicas de coleta e conservação de material biológico. Técnicas de Execução e interpretação de exames parasitológicos, microbiológicos e imunológicos. Antibiograma. Emissão e interpretação de resultados. Execução das análises clínicas: Bioquímica Clínica, Imunologia Clínica, Uroanálise, Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia Clínica, Hematologia Clínica e Citologia Clínica. Sinais e sintomas associados a doenças de diagnóstico laboratorial. Imunoterapia. Emissão e interpretação de resultados.
Referências	<p>Básicas BAIN, Barbara J. Células sanguíneas um guia prático. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Complementares GORCZYNSKI & STANLEY. Imunologia Clínica. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2001. LIMA, A. Oliveira. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. Guanabara Koogan, 2010. MARTY, Elizângela. Hematologia laboratorial. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Med-book, 2009. PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online.</p>

	RAVEL, Richard. Laboratório clínico : aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
8º SEMESTRE	
TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Características morfológicas, microestrutura e biologia molecular da pele, anexos e suas alterações. Cosmetologia aplicada às principais disfunções estéticas. Desenvolvimento e tecnologia de preparo de formas cosméticas, dermatológicas e estéticas líquidas e semissólidas. Controle de qualidade de cosméticos. Insumos cosméticos.
Referências	<p>Básicas</p> <p>LANG, Keline. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Noções básicas em dermatocosmética. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online.</p> <p>PINTO, Marcelo de Souza. Garantia da qualidade na indústria cosmética. São Paulo Cengage Learning, 2014, 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALLEMAND, Alexandra Gomes da Silva. Formulações em cosmetologia. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>FERREIRA, A. de O., BRANDÃO, M. ; POLONINI, H. C. Guia Prático da Farmácia Magistral. 5. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2018. v. I, II E III.</p> <p>PINTO, Marcelo de Souza. Garantia da qualidade na indústria cosmética. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 1 recurso online.</p> <p>PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online.</p> <p>PRISTA, L. N.; ALVES, C. A.; MORGADO, R.; LOBO. S. J. Técnica farmacêutica e farmácia galênica. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian. 2008. 2v.</p> <p>SIMÃO, Daniele; ROSA, Patricia Viana da; DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler Nunes; ALLEMAND, Alexandra Gomes da Silva; MATIELLO, Aline Andressa; HIGUCHI, Celio Takashi; MARCUZZO, Miquela. Cosmetologia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p>
TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Introdução à tecnologia de alimentos. Alterações em alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Bioquímica de Alimentos. Tecnologia do processamento de alimentos. Embalagem de alimentos. Avaliação sensorial. Análise de alimentos.
Referências	<p>Básicas</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed. 2007</p> <p>FENNEMA, O. R.; DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L. Química de Alimentos de Fennema. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ORDÓNEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1.</p> <p>Complementares</p> <p>BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. TÓPICOS em ciências e tecnologia de alimentos resultados de pesquisas acadêmicas. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online.</p> <p>CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. São Paulo:</p>

	<p>UNICAMP, 2007.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>FRANCO, B.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>GAVA, Altanir J. Princípios de tecnologia de alimentos. 7. ed. São Paulo: Nobel, 2010.</p> <p>OETTERER, M.; D'ARCE, M. A.B.R.; SPOTO, M.H. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri: Manole, 2006.</p>
TOXICOLOGIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Introdução ao estudo da toxicologia. Fundamentos de toxicocinética e toxicodinâmica. Princípios de toxicologia ambiental, toxicologia de alimentos, toxicologia ocupacional, toxicologia social. Toxicologia de medicamentos. Metodologias analíticas e suas aplicações em toxicologia e toxicologia clínica.
Referências	<p>Básicas</p> <p>LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. Ciências farmacêuticas: toxicologia analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2015. 1 recurso online.</p> <p>OGA, Seizi. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>Complementares</p> <p>Andrighetti, Ietícia Hoerbe. Farmacologia aplicada à nutrição e interpretação de exames laboratoriais. 2. Ed. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>AZEVEDO, Fausto Antônio de; CHASIN, Alice A. da Matta. As bases toxicológicas da ecotoxicologia. São Paulo: Intertox, 2004.</p> <p>BISHOP, Michael L.; FODY, Edward P.; Schoeff, Larry. Química clínica princípios, procedimentos, correlações. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. 1 recurso online.</p> <p>KLAASSEN, Curtis D. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull (Lange). 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1 recurso online.</p> <p>OLSON, Kent R. Manual de toxicologia clínica. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 1 recurso online (Tekne).</p>
FARMÁCIA HOSPITALAR (HOSPITALAR/ONCOLOGIA/NUTRIÇÃO)	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Estrutura da farmácia hospitalar. Administração e economia da farmácia hospitalar. Farmacotécnica na farmácia hospitalar. Suprimento e administração de materiais. Farmacotécnica da medicação parenteral. Nutrição e medicação. Legislação sanitária. Papel do farmacêutico no cuidado do paciente oncológico. Princípios e farmacotécnica da quimioterapia antineoplásica.
Referências	<p>Básicas</p> <p>CARVALHO, Felipe Dias. Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online.</p> <p>CAVALLINI, Míriam Elias. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. 1 recurso online.</p> <p>SANT'ANNA, Lina Cláudia. Alimentação e nutrição para o cuidado. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>MACHADO, Juliana de Carvalho. Manual de procedimentos em nutrologia. Rio de Janeiro:</p>

	<p>Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online.</p> <p>MACHADO, Rita de Cássia Lula; PAIVA, Débora Resende dos Santos; MASSUNAGA, Valéria Mika; ROTEJA JÚNIOR, William; KOIKE, Cecília T.; TADOKORD, Hakaru; FONSECA, Selma Montosa da. Manual de quimioterapia: antineoplásica. Rio de Janeiro: Genesis, 2000.</p> <p>MCWILLIAMS, Margaret. Alimentos: um guia completo para profissionais. 10. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online.</p> <p>RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha Martin; MORAES, Márcia Wanderley de (Coords.) Oncologia multiprofissional: bases para assistência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online.</p>
ESTÁGIO IV (ANÁLISES CLÍNICAS II)	
Carga horária	120 horas – 06 créditos
Ementa	Prática supervisionada em atividades realizadas em laboratório de análises clínicas. Técnicas de coleta e conservação de material biológico. Técnicas de Execução e interpretação de exames parasitológicos, microbiológicos e imunológicos. Antibiograma. Emissão e interpretação de resultados. Execução das análises clínicas: Bioquímica Clínica, Imunologia Clínica, Uroanálise, Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia Clínica, Hematologia Clínica e Citologia Clínica. Sinais e sintomas associados à doenças de diagnóstico laboratorial. Imunoterapia. Emissão e interpretação de resultados.
Referências	<p>Básicas</p> <p>BAIN, Barbara J. Células sanguíneas: um guia prático. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Complementares</p> <p>GORCZYNSKI & STANLEY. Imunologia Clínica. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2001.</p> <p>LIMA, A. Oliveira. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>MARTY, Elizângela. Hematologia laboratorial. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online.</p> <p>MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Med-book, 2009.</p> <p>PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online.</p> <p>RAVEL, Richard. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
9º SEMESTRE	
FITOTERAPIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Bases farmacológicas da fitoquímica aplicada aos sistemas. Bases científicas que norteiam a pesquisa, desenvolvimento, mecanismo de ação e prescrição de fitoterápicos. Uso racional de plantas medicinais. Cuidados com as plantas medicinais, noções de processamento, conservação de plantas medicinais e formas de preparo. Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Dispensação e manejo terapêutico de plantas medicinais e de medicamentos fitoterápicos.

Referências	<p>Básicas LEDA, Paulo Henrique de Oliveira; SÁ, Ivone Manzali de; SAAD, Gláucia de Azevedo. Fitoterapia contemporânea tradição e ciência na prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. MONTEIRO, Siomara Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa. Farmacobotânica aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. SIMÕES, Claudia Maria Oliveira. Farmacognosia do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p> <p>Complementares AMARAL, Fernando. Técnicas de aplicações de óleos essenciais: terapias de saúde e beleza. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online. BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. Farmacotécnicas técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. CUNHA, A. Proença da; SILVA, Alda Pereira da; ROQUE, Odete Rodrigues. Plantas e produtos vegetais em fitoterapia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. FRANCO, Ivacir João; FONTANA, Vilson Luiz. Ervas e plantas: a medicina dos simples. 6. ed. Erechim: Edelbra e Livraria Brasileira, 2001. SOUZA, Luciana de. Nutrição funcional e fitoterapia. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2017. 1 recurso online.</p>
FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Princípios da homeopatia. Escalas e conceitos de dinamização de medicamentos. Insumos homeopáticos. Farmacotécnica homeopática como Prática Integrativa e Complementar para o SUS. Receituário homeopático. Dispensação e manejo terapêutico de medicamentos homeopáticos.
Referências	<p>Básicas FONTES, Olney Leite. Farmácia homeopática teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. HAHNEMANN, S. Organon: da arte de curar. 6. ed. São Paulo: Robe, 2001. ROSENBAUM, Paulo. Fundamentos de homeopatia: para estudantes de medicina e de ciências da saúde. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>Complementares ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS (ABFH). Manual de normas técnicas para farmácia homeopática. São Paulo: Roca, 2002. CHOFFAT, F. Homeopatia e Medicina: um novo debate. São Paulo: LOYLA, 2010. FONTES, O. L. Farmácia homeopática: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. POIRIER, J.; VANNIER, L. Tratado de matéria médica homeopática. 9. ed. São Paulo: Andrei, 1987. YAWATA, Clara; ANTÔNIO, João; CORDEIRO, Ruth. Medicina natural: a cura está na natureza. São Paulo: Três, 2007.</p>
FARMÁCIA CLÍNICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Cuidados farmacêuticos nos serviços de atenção primária em saúde. Gestão da farmacoterapia. Serviços farmacêuticos.
Referências	<p>Básicas BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos noções básicas, tipos e formas</p>

	<p>farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>SANTOS, Luciana dos. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>STORPIRTIS, Sílvia. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1 recurso online.</p> <p>CORRER, Cassiano J. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online.</p> <p>DIAS MF. Introdução à farmacovigilância. In: Storpirtis S, Mori ALPM, Yochiy A, Ribeiro E, Porta V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>FAILACE, Renato. Hemograma manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p> <p>TOZER, Thomas N. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p>
BIOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Princípios e aplicações da biotecnologia. Legislação de Biossegurança. Insumos obtidos por processos biotecnológicos. Processos fermentativos e enzimáticos. Controles de bioprocessos e otimização. Purificação de biomoléculas. Produção de biofármacos.
Referências	<p>Básicas</p> <p>PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online.</p> <p>ROCHA FILHO, José Alves. Guia para aulas práticas de biotecnologia de enzimas e fermentação. São Paulo: Blucher, 2017. 1 recurso online.</p> <p>ZAVALHIA, Lisiane Silveira. Biotecnologia. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>BARBOSA, Gleisa Pitareli. Operações da indústria química princípios, processos e aplicações. São Paulo: Erica 2015. 1 recurso online.</p> <p>BRUNO, Alessandra Nejar. Biotecnologia I: princípios e métodos. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1 recurso online (Tekne).</p> <p>_____. Biotecnologia II: aplicações e tecnologias. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p> <p>MASSUD FILHO, João. Medicina farmacêutica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online.</p> <p>RESENDE, Rodrigo Ribeiro. Biotecnologia aplicada à saúde. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online.</p> <p>TERRON, L. R. Operações unitárias para químicos, engenheiros e farmacêuticos. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 1 recurso online.</p>
ESTÁGIO V (FARMÁCIA HOSPITALAR E DISPENSAÇÃO)	
Carga horária	200 horas – 10 créditos
Ementa	Prática supervisionada em atividades realizadas em farmácia hospitalar e farmácia de dispensação.
Referências	<p>Básicas</p> <p>BRICOLA, Solange Aparecida Petilo de Carvalho; SANTOS, Valter Garcia; TOMA, Walber; MARTINS, Milton de Arruda. Medicamentos terapêutica segura. São Paulo: Manole, 2018. 1 recurso online.</p> <p>CARVALHO, Felipe Dias. Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes.</p>

	<p>São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online.</p> <p>CAVALLINI, Míriam Elias. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>FERRACINI, Fábio Teixeira; ALMEIDA, Silvana Maria de; MENDES FILHO, Wladimir Borges (coord.); WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. Farmácia clínica. São Paulo: Manole, 2014. 1 recurso online.</p> <p>GONÇALVES, Carolina Passarelli. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de. Oncologia multiprofissional bases para assistência. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online.</p> <p>TOZER, Thomas N. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p>
10º SEMESTRE	
DEONTOLOGIA E ÉTICA FARMACÊUTICA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Código de ética farmacêutica. Organograma da categoria farmacêutica e entidades profissionais. Regulamentos, resoluções e recomendações do Conselho Federal de Farmácia. Portarias do Ministério da Saúde à área farmacêutica. Legislação sanitária complementar. Fundamentos legais da saúde pública. Bases legais da atuação farmacêutica. Vigilância Sanitária. Auditorias.
Referências	<p>Básicas</p> <p>MEZZOMO, Lisiane Cervieri. Deontologia e legislação. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>PEREIRA, Josimara Pinho. Aspectos legais da comercialização de produtos em farmácia. São Paulo: Erica, 2014 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>MARKLE, William H. Compreendendo a saúde global. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 1 recurso online.</p> <p>MIKLOS, Jorge. Cultura e desenvolvimento local: ética e comunicação comunitária. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online.</p> <p>VIEIRA, Fernanda Pires. A regulação de medicamentos no Brasil. Porto Alegre: ArtMed 2013. 1 recurso online.</p>
SEMINÁRIOS EM FARMÁCIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Desenvolvimento e apresentação de seminários aplicados à farmácia.
Referências	<p>Básicas</p> <p>COÊLHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. ABC do trabalho acadêmico e científico. Curitiba: Juruá,</p>

	<p>2012.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementares</p> <p>AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 recurso online.</p> <p>CLEVERSON LEITE BASTOS. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online.</p>
ADMINISTRAÇÃO E MARKETING APLICADOS À FARMÁCIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Gestão administrativa de empresas farmacêuticas e empreendedorismo. Gestão de pessoas e de conflitos, motivação e desenvolvimento de liderança para atuação na área farmacêutica. Criação de estratégia de marketing pessoal e gerenciamento de <i>networking</i> no âmbito farmacêutico. Gestão da Qualidade total em empresas farmacêuticas. Estratégias de fidelização e satisfação dos clientes. Planejamento estratégico.
Referências	<p>Básicas</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall Regents, 2012.</p> <p>SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 1 recurso online.</p> <p>TAJRA, Sanmza Feitosa. Comunicação e negociação: conceitos e práticas organizacionais. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. Administração custos preços lucros. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 1 recurso online (Desvendando as finanças).</p> <p>CASTRO, Luciano Thomé e. Administração de vendas. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 1 recurso online.</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de cadeias de suprimentos e logística: o essencial. São Paulo: Atlas, 2014. 1 recurso online.</p> <p>JOHANN, Sílvio Luiz. Comportamento organizacional: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 recurso online.</p> <p>MASIERO, Gilmar. Administração de empresas. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 recurso online.</p> <p>MATTOS, Francisco. Ética na gestão empresarial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso online.</p>
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Política Nacional de Práticas integrativas e Complementares em saúde. Noções da Medicina Tradicional Chinesa. Noções de terapias manuais e corporais. Fundamentos de terapias energéticas e vibracionais. Aplicação, manuseio de materiais de trabalho integrativo e complementar.
Referências	Básicas

	<p>BARROCO, Caroline de Araujo. Terapias alternativas em estética. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>DONATELLI, Sidney. Caminhos de energia: atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro Roca, 2018. 1 recurso online.</p> <p>VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. Enfermagem em terapia intensiva práticas integrativas. São Paulo: Manole, 2017. 1 recurso.</p> <p>Complementares</p> <p>KAMIZATO, Karina Kiyoko. Imagem pessoal e visagismo. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>KEET, Louise. A Bíblia da reflexologia: o guia definitivo para reflexologia. São Paulo: Pensamento, 2010.</p> <p>MACKENZIE, Eleanor. A bíblia do Reiki: o guia definitivo para a arte do Reiki. São Paulo: Pensamento, 2010.</p> <p>MARTINS, Ednéa Iara Souza. Do-in, shiatsu e acupuntura: uma visão chinesa do toque terapêutico. São Paulo: Roca, 1998.</p> <p>RAPPENECKER, Wilfried. Atlas de shiatsu: os meridianos do zen-shiatsu. São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso online.</p>
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM FARMÁCIA	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Fundamentos de tecnologia e inovação aplicados às áreas farmacêuticas. Gestão da inovação tecnológica. Modelos de inovação tecnológica. Gestão da propriedade industrial.
Referências	<p>Básicas</p> <p>BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. Farmacotécnicas técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>FERREIRA, A. de O., BRANDÃO, M. ; POLONINI, H. C. Guia Prático da Farmácia Magistral. 5. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2018. v. I, II e III.</p> <p>LANG, Keline. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: , 2018. 1 recurso online.</p> <p>Complementares</p> <p>ALLEN JR, Loyd V. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed. 1 recurso online.</p> <p>GARÓFALO, Denise de Abreu. Operações básicas de laboratório de manipulação: boas práticas. São Paulo: Erica, 2015. 1 recurso online .</p> <p>PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso online.</p> <p>STORPIRTIS, Sílvia. Ciências farmacêuticas biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online.</p> <p>THOMPSON, Judith E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p>
ESTÁGIO VI (FARMÁCIA CLÍNICA/ATENÇÃO FARMACÊUTICA)	
Carga horária	200 horas – 10 créditos
Ementa	Prática supervisionada em atividades realizadas em farmácia clínica.
Referências	<p>Básicas</p> <p>JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>STORPIRTIS, Sílvia. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1 recurso online.</p> <p>TOZER, Thomas N. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online.</p>

	<p>Complementares BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online. CORRER, Casszano J. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. SANTOS, Luciana dos. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros. Cuidados com os medicamentos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Porto Alegre: UFRGS, 2005. TORRIANI, Mayde Seadi. Medicamentos de A a Z enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online.</p>
--	---

3.6.2.1 Disciplina Optativa

LIBRAS	
Carga horária	40 horas – 02 créditos
Ementa	Fundamentos históricos e epistemológicos da Língua de Sinais. Surdez e Linguagem. Culturas e Identidades Surdas. Sinais e seus parâmetros. Noções gramaticais e Vocabulário Básico.
Referências	<p>Básicas GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e a educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>Complementares FERNANDES, Eulalia; FERNANDES, Eulalia. Surdez e bilinguismo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. LACERDA, Cristina B. Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015. LODI, Ana Claudia B. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.</p>

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com as Diretrizes do Curso, a formação em Farmácia requer conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências, de forma integrada e interdisciplinar:

- I. **Ciências Humanas e sociais** aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, que consideram os fatores sociais, econômicos,

políticos, culturais, de gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

II. **Ciências Exatas**, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, matemáticas, estatísticas e de tecnologia de informação, que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicados às ciências farmacêuticas;

III. **Ciências Biológicas**, contemplando as bases moleculares e celulares, a organização estrutural de protistas, fungos e vegetais de interesse farmacêutico, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

IV. **Ciências da Saúde**, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;

V. **Ciências Farmacêuticas**, que contemplam:

a) assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoconomia, farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância, em todos os níveis de atenção à saúde;

b) farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente;

c) química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia;

d) farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde, planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos;

e) controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos;

f) deontologia, legislação sanitária e profissional;

g) análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas de áreas como microbiologia clínica, botânica aplicada, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica;

h) genética e biologia molecular;

- i) análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia;
- j) gestão de serviços farmacêuticos;
- k) farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional;
- l) análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários;
- m) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica, insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico *in vitro* e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios;
- n) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde;
- o) gestão e empreendedorismo, que contemplam:
1. projetos e processos;
 2. empreendimentos farmacêuticos;
 3. assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde;
 4. serviços farmacêuticos.

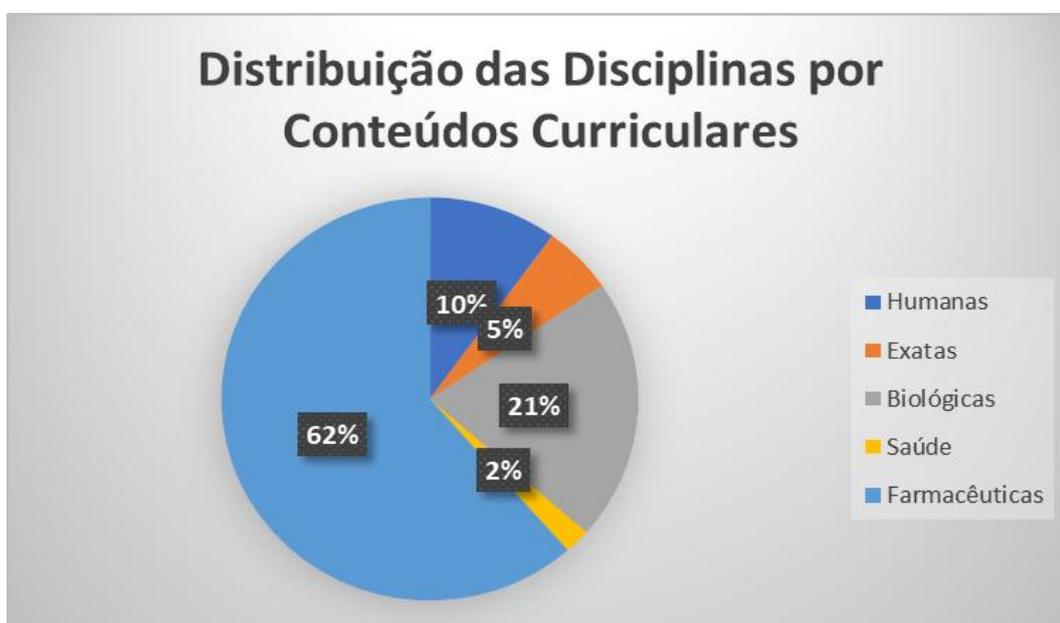
3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Conteúdos	Disciplinas	C/H	N. disciplinas e Percentual
I - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Tecnologias da Informação e Comunicação	80	5 disciplinas
	Cultura, Diferença e Cidadania	80	
	Língua Portuguesa	80	
	Iniciação à Pesquisa Científica	80	
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	80	
Total da carga horária		400 horas	10%
II – Ciências Exatas	Química Geral e Inorgânica	80	5 disciplinas
	Química Orgânica	40	
	Química Analítica	40	
	Físio-Química	40	
	Bioestatística	20	
Total da carga horária		220 horas	5,5%

III – Ciências Biológicas	Anatomia Humana	40	13 disciplinas
	Histologia Humana e Embriologia	40	
	Bioquímica Celular	80	
	Bioquímica Metabólica	40	
	Fisiologia Humana	80	
	Biologia Molecular e Genética	80	
	Patologia Clínica	80	
	Parasitologia e Micologia Clínica	80	
	Microbiologia Clínica	80	
	Imunologia Clínica	40	
	Citopatologia Clínica	40	
	Bioquímica Clínica	80	
	Hematologia Clínica	80	
Total da carga horária		840 horas	21%
IV – Ciências da Saúde	Saúde Pública	40	2
	Práticas Integrativas e Complementares	40	disciplinas
Total da carga horária		80 horas	2%
V – Ciências Farmacêuticas	Introdução às Ciências Farmacêuticas	40	37 disciplinas
	Cálculos Farmacêuticos	40	
	Biofísica e Análise Instrumental Farmacêutica	40	
	Práticas em Atenção Primária à Saúde	40	
	Botânica Aplicada à Farmácia	40	
	Assistência Farmacêutica I	80	
	Assistência Farmacêutica II	40	
	Farmacoepidemiologia e Farmacoeconomia	40	
	Atenção Farmacêutica I	40	
	Estágio I (Farmácia Pública/SUS)	80	
	Farmacologia Básica	80	
	Atenção Farmacêutica II	40	
	Farmacotécnica de Formulações Sólidas	80	
	Farmacotécnica de Formulações Líquidas e Semissólidas	80	
	Farmacognosia	80	
	Estágio II (Farmácia Magistral)	80	
	Imunoterapia	40	
	Química Farmacêutica I	80	
	Vigilância Aplicada à Farmácia	40	
	Química Farmacêutica II	80	
	Trabalho de Curso	20	
	Estágio III (Análises Clínicas I)	120	
	Estágio IV (Análises Clínicas II)	120	
	Tecnologia de Cosméticos	80	
	Tecnologia de Alimentos	80	
	Toxicologia	40	
	Farmácia Hospitalar (Hospitalar/Oncologia/Nutrição)	80	
Fitoterapia	40		
Farmacotécnica Homeopática	40		
Farmácia Clínica	40		
Biotecnologia Farmacêutica	80		
Estágio V (Farmácia Hospitalar e Dispensação)	200		
Deontologia e Ética Farmacêutica	40		

	Seminários em Farmácia	40	
	Administração e Marketing Aplicados à Farmácia	40	
	Tecnologia e Inovação em Farmácia	40	
	Estágio VI (Farmácia Clínica/Atenção Farmacêutica)	200	
Total da carga horária		2.460 horas	61,5%
Total		4.000 horas	100%
Atividades Complementares		120 horas	3%
Total de disciplinas		-	62
Carga Horária Total do Curso		4.120 horas	
Libras		40 horas	

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O projeto do Curso de Farmácia prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - 5º semestre - 4 créditos - 80 h. Além disso, o tema da educação ambiental é abordado de forma transversal em outras unidades

curriculares, em especial nas disciplinas laboratoriais.

A UNIPLAC, através de projeto desenvolvido por professores dos Programas de Mestrado, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e operacionalizado pelos coordenadores dos cursos de graduação, vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/ PPIEAG, que visa a integrar a Educação para a Inteira e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

O PPIEAG compreende de uma estratégia transversal de integração de atividades educativas e extensões desenvolvidas pelos professores da graduação / UNIPLAC voltadas à Educação Ambiental. O programa se justifica por fortalecer dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (GEPESVIDA), comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação. Esse Grupo envolve 3 linhas de pesquisa que retroalimentam e articulam ideias que se associam à proposta do projeto, como Processos Formativos em Educação e Saúde e Educação Ambiental. O Grupo Estadual de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Ambiente: Áreas de Abrangência do Aquífero Guarani (GEPESA), objetiva analisar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço mediador a educação ambiental na perspectiva da melhoria da qualidade de vida em áreas de abrangência do Aquífero Guarani (coordenado pela prof^a Lucia Ceccato de Lima). As discussões que fundamentam os grupos acima destacados estão, portanto, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Pesquisa para o período 2012-2018 e atende ao Parecer da Câmara de Ensino, do CONSUNI. Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteira. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental. Para atender os objetivos, o projeto pretende abordar Ambientalização Universitária, da universidade em Santa Catarina, bem como a ambientalização curricular.

A rede Guarani Serra Geral nasceu do reconhecimento da necessidade de uma gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver o debate jurídico sobre sua gestão.

Conhecedores da realidade regional e cientes de suas responsabilidades perante a mesma, pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná propuseram a formação da REDE GUARANI/SERRA GERAL, com o objetivo de gerar conhecimento para a gestão integrada das águas superficiais e das águas subterrâneas, visando o aproveitamento e a conservação das águas do SAIG/SG.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do SAIG/SG. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), a qual solicitou a ampliação da REDE, incluindo pesquisadores e instituições dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A coordenação de REDE dos três Estados ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lein. 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do Curso de Farmácia prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a

memória do povo afrodescendente.

3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O Curso de Farmácia incluiu a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.

3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de Transtorno do Espectro Autista, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

3.8 METODOLOGIA

As estratégias metodológicas adotadas pelo Curso de Farmácia baseiam-se em uma abordagem interdisciplinar continuada amparadas nas diretrizes curriculares do curso, visando um aprendizado que parte de problemas concretos relacionados à realidade. Para tanto, as

estratégias visarão tanto o crescimento do estudante durante sua jornada acadêmica, quanto intencionarão minimizar as deficiências prévias resultantes dos diferentes níveis de ensino pelos quais o discente já transitou, através de métodos como debates, seminários, dramatizações, aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupos ou individuais, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão, e painéis. Ressalta-se que a utilização de seminários, será realizada de maneira uni ou multidisciplinar, visando o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos sobre tópicos avançados, além daqueles abordados pelas disciplinas.

Os procedimentos e estratégias metodológicas somente possuem significado quando possibilitam a mobilização, elaboração e aplicação dos diferentes conhecimentos. Então, a reflexão sobre as ações propostas passam a ser o eixo norteador do trabalho metodológico do professor. O trabalho metodológico desenvolvido investe na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas, mediatizadas pela interação dos professores, num ambiente de diálogo e entendimento. Os estudantes, mediante as situações metodológicas de aprendizagem, desenvolvem competências, habilidades e atitudes humanizadoras, para o exercício de sua profissão.

Pensar e construir uma proposta de Curso voltada para o contexto nacional, a partir da nossa realidade, é um desafio. Este exercício exigiu de cada um dos docentes e do grupo de trabalho nesta construção, um processo de escuta do outro, de respeito aos saberes que cada um tem, mas principalmente pensando no aluno histórico e contextualizado que deverá assumir o rumo de sua autoconstrução profissional, como resultante da ação coletiva dos professores com os alunos ao longo de sua caminhada na Universidade.

A proposta didático-pedagógica deste projeto destaca a importância da construção de um processo de parceria com os Cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Odontologia, Educação Física e Psicologia. E é neste contexto de esforços conjuntos entre professor/professor, professor/aluno e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico que se propõe a construção de Planos de Ensino Interdisciplinares, ganhando a dimensão essencial do conhecimento a ser construído, tornando-o um currículo significativo e de melhor entendimento da ação de ensinar e aprender.

Mesmo apresentando uma Estrutura Curricular por disciplinas, a exemplo de outros cursos de Graduação, a proposta pedagógica do Curso de Farmácia é de trabalhar disciplinas articuladas, que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão e fazer com que o acadêmico

perceba a realidade como um todo, valorizando tanto o específico como o conjunto. Portanto, quanto mais disciplinas estiverem envolvidas na aprendizagem de um determinado conteúdo, mais interessante e desafiador ele se tornará para o aluno, rompendo com as práticas especificamente técnicas, na busca da adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensinar para o processo de ensinar e aprender.

Desta forma, as propostas sugeridas serão realizadas no desenvolvimento de estruturas curriculares baseadas na diversificação e inovação das metodologias de ensino-aprendizagem. Estruturadas não somente na presença física do educador, como na formação a distância, parte de um processo de inovação educacional, englobando das novas tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a formação do aluno participativo e crítico.

A proposta pedagógica de ensino-aprendizagem vai ao encontro do perfil profissiográfico delineado, desenvolvendo competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, na formação de um profissional apto a trabalhar como Farmacêutico.

É importante salientar que a educação é extremamente dependente da responsabilidade do discente durante o seu percurso pessoal de aprendizado, onde de forma orientada possibilitará que o mesmo seja conduzido a aprender, sendo o professor não somente um fornecedor da informação, mas um mediador entre o conhecimento e o aluno. Os critérios de avaliação estão sintonizados com a metodologia de ensino proposta sendo realizadas durante todo o processo, cabendo ao professor reconhecer o êxito do estudante, manifestado em maior ou menor grau, nas diferentes etapas. Portanto, pretende-se avaliar em que medida o estudante incorpora em suas atividades, os conhecimentos desenvolvidos e analisados durante as etapas de formação. Quanto as avaliações parciais, as mesmas serão realizada de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor responsável pela disciplina, levando em consideração as peculiaridades inerentes a cada atividade.

Sendo assim, no que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 131/14, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, "deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

- I. Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;

- II. Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente;
- III. Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores".

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

O currículo para o Curso de Farmácia determina que o aluno deverá desenvolver um Estágio Curricular Obrigatório iniciando no terceiro semestre do curso, em uma unidade básica de saúde, de acordo com o regulamento de estágio. As Diretrizes Curriculares para os cursos de Farmácia, estabelecem que, para efetivação de conclusão do curso, se faz necessário a aprovação nas disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório, que no curso de Farmácia contempla a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, nas áreas previamente determinadas em regulamento de estágio.

Além disso, as DC salientam que os estágios devem ser desenvolvidos sob orientação de docente farmacêutico, com supervisão local, realizada por profissional com formação superior e com competência na área do estágio, entendido esse como preceptor, obedecendo à proporção máxima de 10 (dez) estudantes por supervisor/preceptor local.

O objetivo do Estágio Curricular Obrigatório é proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e científica pela participação em situações reais de vida e de trabalho articuladas aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo acadêmico durante o período letivo do curso, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades segundo as suas Diretrizes.

O acadêmico do Curso de Farmácia da UNIPLAC deverá desenvolver Estágio Curricular Obrigatório nas mais diferentes vertentes do trabalho farmacêutico, migrando por todos os setores e cenários disponibilizados pela universidade e os convênios firmados. O

estágio curricular é parte integrante da estrutura curricular de caráter obrigatório no 3º, 5º, 7º, 8º, 9º e 10º semestres, totalizando 800 horas de atividades.

Segue abaixo a distribuição dos estágios ao longo do curso de Farmácia e respectivas cargas horárias.

Estágio Obrigatório Supervisionado	Semestre em que será realizado	Carga Horária	Créditos
Estágio I (Farmácia Pública/SUS)	3º semestre	80	04
Estágio II (Farmácia Magistral)	5º semestre	80	04
Estágio III (Análises Clínicas I)	7º semestre	120	06
Estágio IV (Análises Clínicas II)	8º semestre	120	06
Estágio V (Farmácia Hospitalar e Dispensação)	9º semestre	200	10
Estágio VI (Farmácia Clínica/Atenção Farmacêutica)	10º semestre	200	10
Total		800	40

O Estágio Curricular Obrigatório de Farmácia será realizado nos semestres correspondentes em horários diferentes daqueles ofertados as aulas regulares, isto é, os estágios do curso de Farmácia acontecerão no período diurno, podendo ser no período matutino ou vespertino, de acordo com o regulamento e a disponibilidade das unidades concedentes. Para todos os Estágios Curriculares Obrigatórios do curso realizados fora da UNIPLAC, haverá um termo de compromisso celebrado entre os estudantes e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Instituição, estando inclusos os horários e planos de Estágio a serem cumpridos, bem como os requisitos necessários ao aprendizado do aluno e informações relativas à supervisão, função essa que cabe ao coordenador do curso.

Em 08 de agosto de 2016 através da Resolução n. 232 foi aprovado um novo Regulamento Institucional dos Estágios Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.

3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório

O Estágio Curricular Não-obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico, atendendo ao disposto na Lei n. 9.394/96, na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, Regimento Geral da UNIPLAC e Resolução n. 231, de 08 de agosto de 2016.

É realizado por livre escolha do aluno, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades de cunho educativo-teórico-prático que tem como objetivo o enriquecimento da formação profissional, através do desenvolvimento de competências e habilidades. Podem acontecer tanto no contexto acadêmico, quanto nas relações com o mundo do trabalho e em projetos de extensão junto às comunidades. As áreas específicas são escolhidas pelo próprio aluno e deverão ser desenvolvidas no decorrer do curso.

São consideradas complementares as atividades que possibilitam a integralização curricular. Podem ser atividades de pesquisa, de extensão, monitorias, estágios curriculares não-obrigatórios, eventos científicos e culturais, entre outros.

As Atividades Complementares no Curso de Farmácia serão de 120 horas, normatizadas em regulamento próprio a ser elaborado, votado e apresentado pelo NDE do curso ao colegiado.

A comprovação da realização das atividades complementares acontecerá através da entrega dos documentos com a relativa carga horária, local de realização e modo de participação na atividade. Os casos não apresentados em regulamento serão avaliados e votados pelo NDE do curso.

3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada no currículo de formação do profissional farmacêutico.

Para contemplar os conhecimentos que fazem parte da Estrutura Curricular do Curso, o Trabalho de Curso de Farmácia poderá versar sobre temas e práticas diversificados, desde que acadêmica e profissionalmente relevantes a sua formação e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O TC deverá ser elaborado em forma de relatório de estágio e apresentado perante banca examinadora. O relatório de estágio poderá ser desenvolvido a partir do sétimo semestre de curso, em que o aluno já terá desenvolvido alguns estágios e terá no máximo dois anos para apresentação ou defesa dos resultados ou relatório de experiência, de acordo com regulamento de Trabalho de Curso que será elaborado e votado pelo NDE e colegiado de curso.

O objetivo do TC é proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver um trabalho de natureza acadêmico-profissional, que possa traduzir a articulação dos conhecimentos farmacêuticos aprendidos na sequência curricular, seja sob a forma da sistematização de conhecimentos, seja sob a de problematização e encaminhamento de soluções para temas e questões relevantes à profissão, tanto do prisma acadêmico como social.

Para normatizar as atividades inerentes à produção e elaboração do TC, o Colegiado de Curso sistematizará seus procedimentos em regulamento próprio, de acordo com as normas internas da UNIPLAC, sendo que serão disponibilizados materiais atualizados de apoio à produção dos trabalhos. Os TCs serão disponibilizados em repositórios institucionais próprios acessíveis pela Internet.

3.12 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em

projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de

acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	Titulação	Carga Horária
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Técnico Administrativo/Professor	Mestre	12 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Coordenação de Graduação	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo – Coord.Graduação	Especialista	40 horas
Coordenação de Curso		

3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento geral e específico para os cursos de Graduação.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a

permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

O PAAP teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional da UNIPLAC.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”,

em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Farmácia estará em constante avaliação por meio das suas comissões, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) – a ser constituído - e também por meio da avaliação institucional, além das avaliações externas. Desta forma, o curso garantirá que seu planejamento seja seguido e programas de capacitação docente sejam realizados com os professores, com o intuito de preencher lacunas identificadas nestas avaliações. Como resultado, é possível ter um diagnóstico das políticas aplicadas em sala de aula, bem como informações importantes sobre a preparação do corpo docente e da estrutura oferecida. Esta avaliação reflete na comunidade acadêmica, que utiliza da avaliação institucional para relatar todos os pontos que acredite ser necessário pontuar.

Assim como qualquer avaliação, autoavaliações serão necessárias para evolução das demandas em deficiência e identificar no ambiente curricular as dificuldades e os pontos positivos aplicados, sendo realizada a cada semestre pelo colegiado de curso e pelo NDE.

O Curso de Farmácia promoverá aperfeiçoamentos periódicos, conforme os resultados da autoavaliação institucional e avaliações externas.

O artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 207/16, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, “*deve ser entendida como um conjunt de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação*

de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

- I - *Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e e fora de processos de ensino-aprendizagem;*
- II - *Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e*
- III - *Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores”.*

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatórios de trabalho de campo, seminários e outras formas, dependendo da natureza da disciplina, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função avaliadora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utilizará várias estratégias de avaliação possibilitando aos alunos de serem avaliados em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos.
- informará nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolverá avaliações escritas que são realizadas por semestre, dependendo da carga horária e unidade de aprendizagem, com direito a recuperação.

Assim como qualquer avaliação, autoavaliações serão necessárias para evolução das demandas em deficiência e identificar no ambiente curricular as dificuldades e os pontos positivos aplicados, sendo realizada a cada semestre pelo colegiado de curso e pelo NDE.

O curso de Farmácia realizará as seguintes ações:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, Banners nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;

- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Seminários com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e de Atualidades;
- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
- Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
- Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.

As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - Avaliação de Curso pela Avaliação Institucional, ENADE e CPC, no âmbito do Curso, estarão implantadas no Curso de Farmácia da UNIPLAC, e resultarão da análise do relatório emitido pela CPA, pelo NDE e colegiado do Curso. Serão realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica das avaliações. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC serão analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias.

Assim o Curso de Farmácia, entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de autoavaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do Curso.

3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade

acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Farmácia possibilitará a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo estarão comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.15 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

– **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além

disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

– **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

3.16 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.17 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017.

Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

3.19 MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno, sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;

- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;
- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;
- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;
- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação Uniplac;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;
- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);
- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;
- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;
- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

3.20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

- Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos,

habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;

– Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.21 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

A Uniplac possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a Uniplac conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversas formas, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Especificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 notebooks e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possui mais 08 (oito) laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

3.22 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um)

encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.23 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O PPC construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- conceberá a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utilizará várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informará nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolverá avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

No curso de Farmácia os procedimentos de avaliação são considerados como etapa importante no processo ensino-aprendizagem entendendo que o ensino, não é mera transmissão de informações, mas a transformação do cidadão, e a aprendizagem, a construção e reconstrução do conhecimento e dos valores, permitindo ao aluno total autonomia na busca pelo conhecimento. Cada professor responsável pela unidade curricular define, no início do semestre, o tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área e a avaliação de aprendizagem deve seguir as determinações da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016.

3.24 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas disponível para o Curso de Farmácia são de 70 vagas anuais, baseado no objetivo de suprir a demanda existente por este profissional, sendo o corpo docente altamente participante e atuante nas questões de ensino-aprendizagem, de infraestrutura do curso, como laboratórios básicos de ensino e o laboratório de práticas específicas, em que se encontram equipamentos de alta tecnologia para realização das aulas.

3.25 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O Curso de Farmácia seguirá as diretrizes nacionais e resoluções específicas. A formação do farmacêutico, conforme as Diretrizes do Curso, contemplará ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Segundo o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia atualizadas (2017), “A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando o profissional para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde”.

Para que se garanta isso, o Curso de Farmácia pautará suas atividades práticas de ensino voltadas a criação de cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo e deverá envolver-se no processo de integração ensino-serviço-comunidade, fomentando a educação permanente dos profissionais da rede de saúde, com vistas à melhoria do serviço e do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de práticas.

O Curso de Farmácia da UNIPLAC será consciente da importância fundamental do profissional farmacêutico na transformação da realidade social, acreditando que a formação dos acadêmicos, fundamentada em uma sólida capacitação teórico e prática, e acompanhada com conceitos e princípios de ética, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, atenção integral a saúde é essencial para promover tais mudanças. Para desenvolver ações que possibilitem a formação de profissionais com as características essenciais à responsabilidade social, o curso possuirá diversas atividades, divididas nas unidades de ensino curriculares, nas atividades de extensão e em projetos de ações sociais promovidos pela UNIPLAC ou outras organizações de interesse social e comunitário.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na UNIPLAC através da Resolução 088/2010 de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) n. 01, de 17/06/2010.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

No Curso de Farmácia, o NDE ainda será constituído. Será constituído um grupo de docentes, preferencialmente farmacêuticos, com no mínimo de formação em mestrado, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade.

Serão atribuições do NDE: elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular; avaliar a adequação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso; propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; indicar formas de articulação entre o ensino de Graduação, a extensão, a pesquisa e a Pós-Graduação.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no início de cada semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e após cada reunião lavra-se a ata. Os casos omissos são resolvidos pelo próprio NDE ou pelo Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da Uniplac conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e

disponibilização dos materiais didáticos.

Esta equipe é formada por revisor, pedagogo, designer instrucional, técnico audiovisual e técnico geral.

O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso, ou seja, a Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia deve ser exercida, exclusivamente, por docente do quadro permanente da IES, com graduação em Farmácia.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação do coordenador de curso atenderá a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador será avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial, sendo que xxx serão dedicadas à coordenação do curso. Considerando o número de alunos matriculados, essas horas serão adequadas para a gestão do curso. O planejamento de trabalho será pautado nas

necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Farmácia da UNIPLAC será constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Farmácia terá a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, a titulação dos professores do curso corresponderá à titulação em nível *stricto sensu*.

O colegiado do curso ainda será responsável por analisar as demandas das disciplinas quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática em sala de aula, proporcionando ao aluno uma atualização e o contato com temas atualizados, incentivando ao aluno a pesquisa e em algumas disciplinas como TC, a publicação dos trabalhos.

Segundo as Diretrizes Curriculares, os docentes do Curso de Graduação em Farmácia devem ter qualificação acadêmica e experiência profissional, comprovadas em suas áreas de atuação específica, como requisito mínimo para ministrar os conteúdos sob sua responsabilidade. O ensino de componentes curriculares específicos das ciências farmacêuticas devem ser exercidos exclusivamente por docentes formados em curso de Farmácia.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores será diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O corpo docente do curso de Farmácia da UNIPLAC será constituído na sua maioria por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores com regime de trabalho que lhes permitem dedicação ao curso. Os professores que atuarão no corpo docente do curso de

Farmácia possuirão, preferencialmente, larga experiência profissional no mercado de trabalho, assim como experiência na docência.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Farmácia deverá possuir vasta experiência fora do campo docente, ou seja, atuam ativamente no mercado de trabalho, seja como empreendedores ou como colaboradores, mas diretamente em contato com as áreas de atuação farmacêutica, trazendo consigo experiência e saberes sobre a vida cotidiana da profissão.

Os docentes, além de apresentarem casos e situações reais da rotina, atualizar-se-ão com frequência e repassarão os conhecimentos aos alunos referente aos novos processos. A compreensão dos ensinamentos serão feitos por meio de aulas práticas e o uso de metodologias ativas e outros tipos de atividades, como seminários, exercícios e discussões em sala. A qualificação e a capacitação docente deverão ser permanentes, tendo como finalidade a melhoria da qualidade do ensino e a construção coletiva da função social dos professores.

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Farmácia deverá possuir experiência na docência do ensino superior, uma vez que todos os professores estão na instituição há pelo menos mais de quatro anos. Os professores disporão de recursos que promovem a coleta de dados referentes ao aprendizado do aluno, como provas, trabalhos, discussões em sala, que possibilitam a identificação das dificuldades e dos anseios, na busca pelos melhores meios de resolver as demandas. Desta forma, a exposição dos conteúdos torna-se clara e objetiva, se enquadrando na linguagem do aluno e tornando o assunto familiar, permitindo elaborar outras atividades para promoção da aprendizagem.

O professor enquanto está no seu período letivo, exerce função de liderança perante a turma, pois desenvolve a capacidade do aluno no entendimento do conteúdo. O reconhecimento dos alunos e do corpo docente se dá por meio de publicações e divulgação na página da internet do trabalho e do mérito garantido.

Com esta experiência será possível promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da

turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2019-2023), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – ProAPE. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores.

Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;
- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso de Farmácia possuirá colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Farmácia será composto por mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo. Todas as reuniões são registradas em ata.

Comporão, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina que não estão em exercício no referido semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

As decisões e deliberações feitas pelo colegiado serão devidamente registrados e encaminhados aos setores hierarquicamente adequados. Além disso, o colegiado é continuamente avaliado pelos discentes e coordenador, como também avalia os demais setores e estrutura da Universidade. Esta forma de trabalho do colegiado permite a implementação e/ou ajustes nas práticas de gestão do curso.

4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso poderão ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala de coordenação de curso será compartilhada com outras coordenações, estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. As coordenações têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE).

Esta foi uma estratégia encontrada para otimizar espaços e aproximar profissionais na troca de experiências. Assim, cada curso tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores, supervisão de estágios, etc. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

Sendo assim, a coordenação de Farmácia terá um espaço próprio, uma sala juntamente

com outras coordenações, como mencionado anteriormente, mas que possui divisórias, possibilitando atendimento privativo e individual, com demandas administrativas e pedagógicas, possibilitando o trabalho de maneira mais individualizada.

Os equipamentos de uso comum é a impressora e o computador será dedicado somente à esta coordenação.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojektor e telas para projeção. Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova VLAN, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do

curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros,

enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias complementares do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A UNIPLAC possui uma estrutura física considerável, abrangendo todos os laboratórios indispensáveis à oferta dos cursos superiores. Conta ainda, através de convênios, com laboratórios de outras instituições.

Para viabilizar a proposta pedagógica do Curso em atendimento as necessidades das especificidades que a compõe, é fundamental a utilização de alguns espaços pedagógicos para além das salas de aula.

Inserir os seus egressos no mundo do trabalho representa um dos mais difíceis desafios às Universidades. A competitividade e as inúmeras exigências do mercado requer muito empenho em laboratórios, nos quais o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões. O curso de Farmácia desta Universidade conta com dezenove Laboratórios básicos nas mais diversas áreas, como se pode visualizar no quadro

abaixo.

DENOMINAÇÃO DOS ESPAÇOS
Laboratório de Ecologia
Laboratório de Anatomia
Laboratório de Bioquímica
Laboratório Morfo-Funcional
Laboratório de Cultura
Laboratório de Experimentação
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia
Laboratório de Microbiologia e Imunologia
Laboratório de Microscopia I
Laboratório de Microscopia II
Laboratório de Fisiologia
Clínica Radiológica
Laboratório de Raio X e revelação
Herbário e preparação de lâminas
Laboratório de Zoologia e Parasitologia
Sala de Animais
Laboratório de Informática IV
Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas
Laboratório de Redes

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realizará a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica do curso seguem as necessidades do mesmo, apresentando o conforto necessário e, em casos isolados, estratégias serão desenvolvidas para comportar confortavelmente todos os alunos. Todos os laboratórios possuem equipamentos individuais para atender os alunos da disciplina, com qualidade e segurança, em que manutenções são realizadas periodicamente.

O laboratório escola de Biomedicina também será local de realização de práticas específicas do curso, quando se trata das disciplinas clínicas. É um local condizente com o que se preconiza nas diretrizes curriculares nacionais. A estrutura do laboratório é adequada ao número de vagas que oferece, sendo um dos mais completos da região e altamente equipado. Manutenções periódicas serão realizadas com o intuito de manter a qualidade do ensino oferecido, para proporcionar fidelidade e fomentar as discussões quando os resultados forem obtidos.

O laboratório escola dispõe de equipamentos, vidrarias, insumos e equipamentos de última geração para realização das práticas e melhor aproveitamento no conhecimento das diferentes áreas da Farmácia. Além de salas de parasitologia, hematologia, genética, bioquímica e imunologia, entre outras, totalizando 600m² de área construída.

Assim, como ocorre com os laboratórios de formação base, anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis no laboratório escola do curso de Farmácia, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realizará a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

Cabe deixar explícito, neste projeto, que os laboratórios no primeiro ano do Curso poderão ser os mesmos utilizados em comum com os demais da área da Saúde (Anatomia, Microscopia e Botânica). A partir do segundo ano, o Curso de Farmácia necessitará de alguns laboratórios específicos da área de ensino farmacêutico como os de Farmacotécnica de Líquidos, Semissólidos e Sólidos, Tecnologia Cosmética e os de Homeopatia, Farmacognosia e Fitoterapia Integrados, que deverão ser implementados e colocados em prática de acordo com a necessidade dos alunos.

5.9.1 Laboratório Integrado de Botânica, Fitoterapia e Farmacognosia

São necessários os seguintes equipamentos: Destilador, Microscópios ópticos binoculares, Aparelho de Ponto de Fusão, Balança semi-analítica, Balança analítica, Banho-maria 4 bocas, Bomba de vácuo a óleo, Câmara de Ultravioleta, Circulador de Água Ultratermostatizado, Espectrofotômetro UV-2600, Liofilizador acoplado a bomba de vácuo, Rotaevaporador.

5.9.2 Laboratório de Homeopatia

São necessários os seguintes insumos: Tinturas-mãe, Microglóbulos, Glóbulos, Comprimidos, Bases para pós, Bases para supositórios, Bases para óvulos, Álcool de cereais, Álcool etílico, Glicerina, Cloreto de sódio. De vidrarias e embalagens são necessários Frascos conta-gotas 10, 30, 60, 120 mL, Embalagens de vidro 30, 60, 120 mL, Embalagens de vidro 250, 500, 1000 mL, Graus, Pistilos, Béqueres de vários volumes, Provetas de vários volumes

Algodão esterilizado e Gaze esterilizado. Quanto aos equipamentos: Dinamizador, Equipamento de fluxo contínuo, Balança semi-analítica, Tableteiro, Estufa de secagem, Destilador, Alcômetro, Termômetro.

É necessário que o laboratório de homeopatia seja isolado, não de forma integrada à outras disciplinas, devido às suas especificidades previstas em resoluções de diretoria colegiada (RDCs) previstas por ANVISA e Conselho Federal da Profissão.

5.9.3 Laboratório de Integrado de Farmacotécnica e Tecnologia Cosmética

Para o laboratório de farmacotécnica e tecnologia cosmética são necessários os seguintes equipamentos: Balança analítica 4 ou 5 casas após a vírgula, Balança digital de precisão com sensibilidade entre 0,05 a 0,01 g, pHmetro, Viscosímetro, Agitador magnético, Medidor de fusão, Condutivímetro, Encapsuladora, Almofariz e gral de porcelana, Gral com pistilo de vidro, Béquer: 50, 100, 250, 500, 1000 mL, Copo ou cálice graduado: 60, 100, 200 mL, Cápsula de porcelana, Espátulas: de aço inox e cabo de madeira, de plástico ou de osso, Espátulas de silicone, Colher pão duro, Bastão de Vidro, Funil de vidro, Papel de filtro, Papel de pH; Pipetas graduadas, Provetas: 10, 50, 100, 500 e 1000mL, termômetros/

Termohigrômetro, Agitador eletromagnético para peneiras/tamis, Peneiras Granulométricas Redondas e outros, refrigerador e estufa. Além disso, matérias – primas para formulações e materiais de embalagem/acondicionamento também serão necessários e a compra prevista nos próximos anos.

É necessário que o laboratório para as práticas farmacotécnicas disponha de uma separação entre (1) área de sólidos e (2) área de líquidos e semissólidos para que se mantenha a organização e segregação mínima necessária à condução do trabalho nestes espaços.

5.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Em conformidade com as DCN e PPC há laboratórios específicos e multidisciplinares que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios de ensino das ciências da saúde são os mesmos já apresentados nos indicadores 5.8 (laboratórios didáticos de formação básica) e 5.9 (laboratórios didáticos de formação específica).

5.11 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Para as disciplinas institucionais, ofertadas na modalidade a distância, o material didático é produzido conforme o curso e perfil do estudante, podendo abranger variados tipos de OVA (Objetos Virtuais de Aprendizagem), como, por exemplo, caderno de estudos digital, vídeos aula, textos online, entre outros. A distribuição do material é realizada no próprio AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) no formato digital, já que os mesmos são desenvolvidos em um modelo hipermediático.

5.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por

determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam: Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria nº 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria nº 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS

O projeto pedagógico do Curso de prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicação de como o PPC prevê a situação normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Farmácia	– Resolução n. 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	– Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003. – Resolução CONSUNI n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – O curso incluiu a temática na disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	– Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. – Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. – Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Resolução UNIPLAC n. 115/13. – O curso incluiu a temática na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 5º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	– Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012. – Resolução n. 127/14. – O curso incluiu a temática nas disciplinas de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas
Titulação do corpo docente	– Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Farmácia apresenta um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i> .
Núcleo Docente Estruturante - NDE	– Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. – Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC
Carga horária mínima em horas	– Resolução CNE/CP n. 2 de 18 de junho de 2007. O PPC prevê uma carga horária total de 4.120 horas.
Tempo de integralização	– Resolução CES/CNE n. 248/2017, de 07 de junho de 2017. – Resolução n. 172 de 25/05/2015 do CONSUNI.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	– Decreto n. 5.296/2004. – Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
LIBRAS	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de LIBRAS no PPC. – Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC. – A disciplina de LIBRAS será optativa no Curso de Farmácia e fará parte das Atividades Complementares, de acordo com regulamento.
Informações acadêmicas	– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i> .
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.

 cursos de Graduação da UNIPLAC.	
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> – Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Farmácia	<ul style="list-style-type: none"> – Estará em construção, após aprovação.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016. – Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013).
Atividades Complementares do Curso de Farmácia	<ul style="list-style-type: none"> – Estará em construção, após aprovação.
Regulamento do Trabalho de Curso do Curso de Farmácia	<ul style="list-style-type: none"> – Estará em construção, após aprovação.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução n. 213, de 07/04/2016. – Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP, vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS).	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 131/14, revogada pela Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Credenciamento de docentes nos cursos de graduação da UNIPLAC.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Comitê de Ética em Pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. – Portaria n.118, de 03/12/2015.
Disciplinas na Modalidade a Distância	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016. – Resolução CONSUNI n. 291, de 21/11/2017; – Resolução CONSUNI n. 292, de 27/11/2017; – Resolução CONSUNI n. 342, de 20/03/2018; – Resolução CONSUNI n. 347, de 30/04/2018; – Resolução CONSUNI n. 355, de 19/06/2018.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Decreto n. 5.296/04.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 6, de 19/10/2017**, que institui as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

UNESCO. **Relatório da UNESCO**. “Educação: Um tesouro a descobrir”.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 050**, de 26/08/2014. Institui requisitos legais sobre: Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023**.